

# Portugal: Fiscalidade e Competitividade

---

**Miguel Frasquilho**

*Economista*

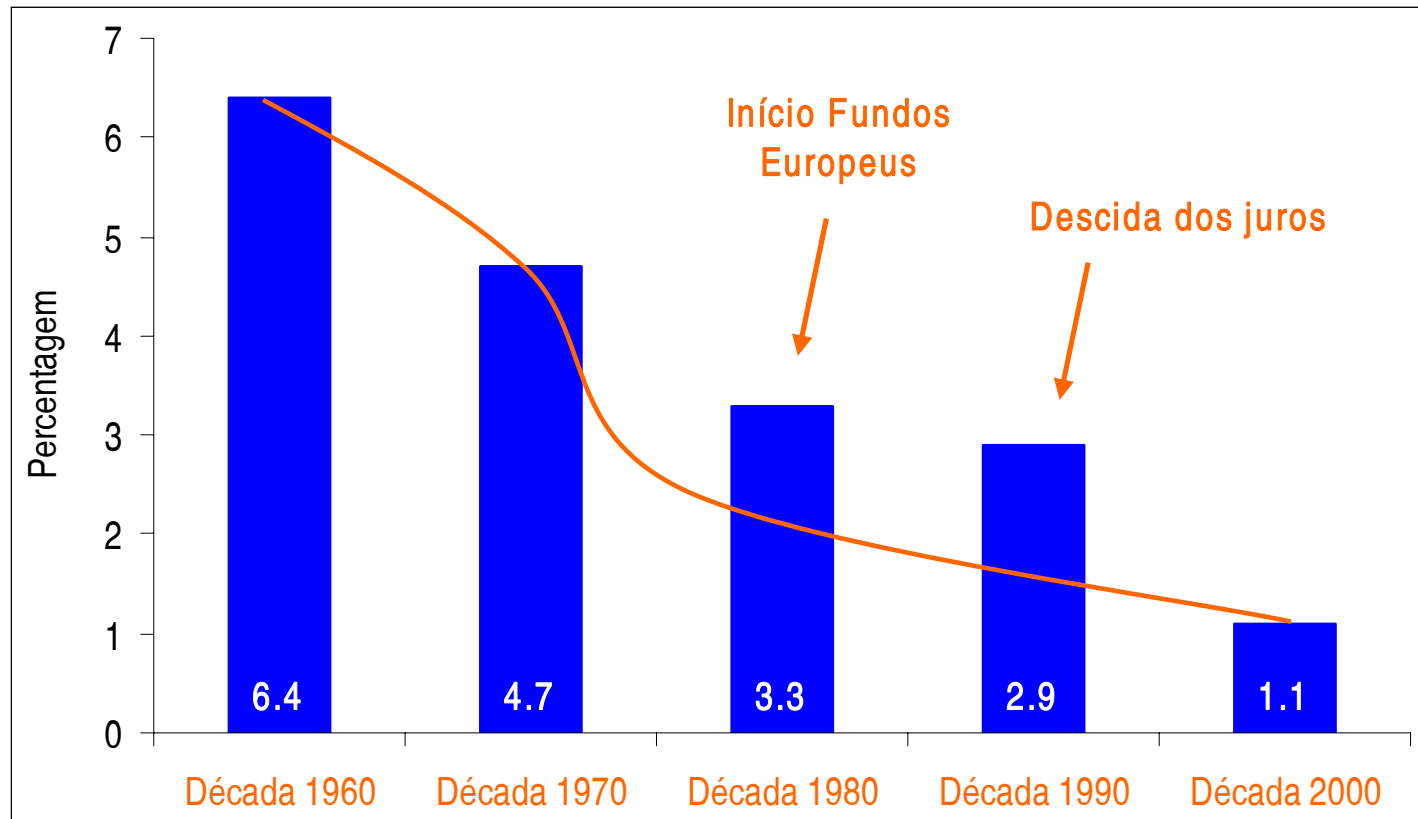
*Vice-Presidente do Grupo Parlamentar do PSD*

*Ex-Secretário de Estado do Tesouro e das Finanças*

**Agosto 2007**

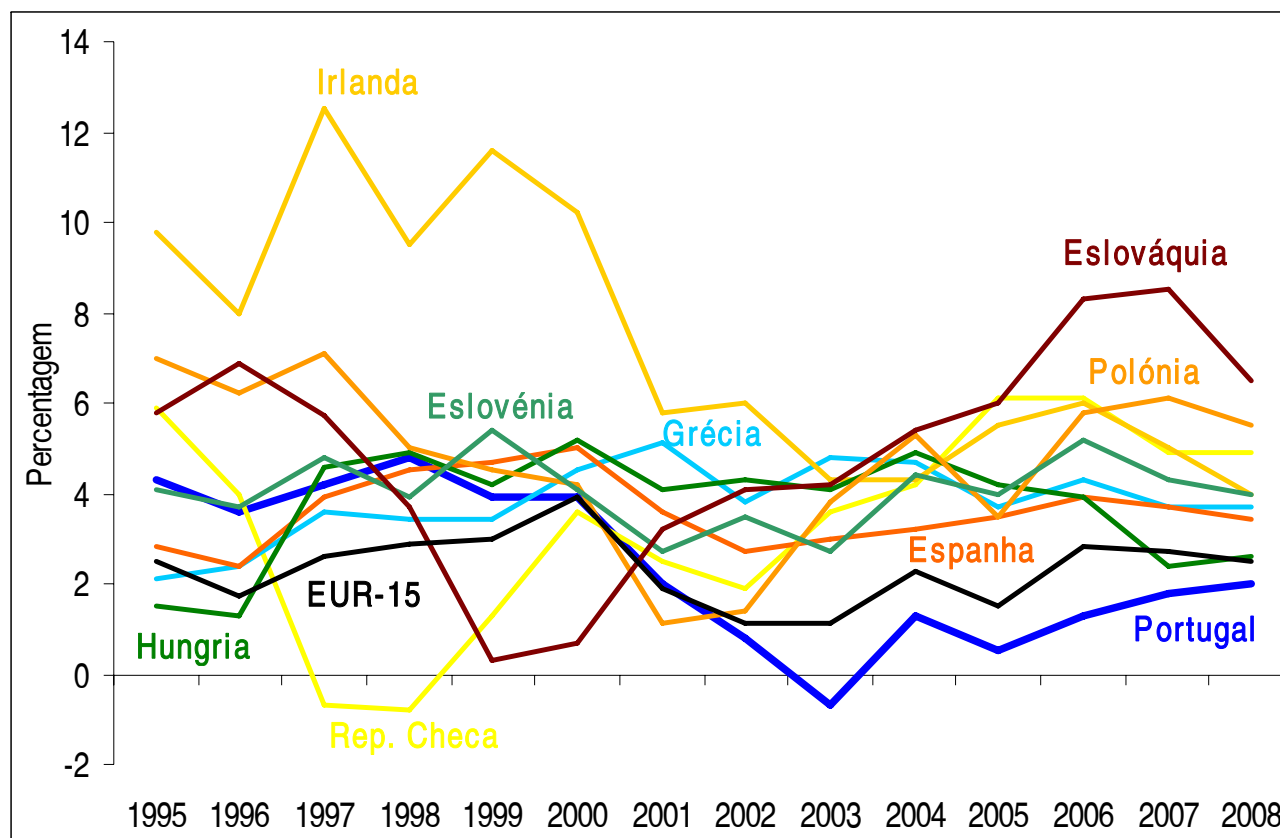
*Este documento foi elaborado com informação disponível até Agosto 29, 2007*

## Portugal: Crescimento do PIB em termos reais, 1960-2008



Fontes: Comissão Europeia, cálculos do autor.

## Crescimento real do PIB em Países Europeus Seleccionados, 1985-2008

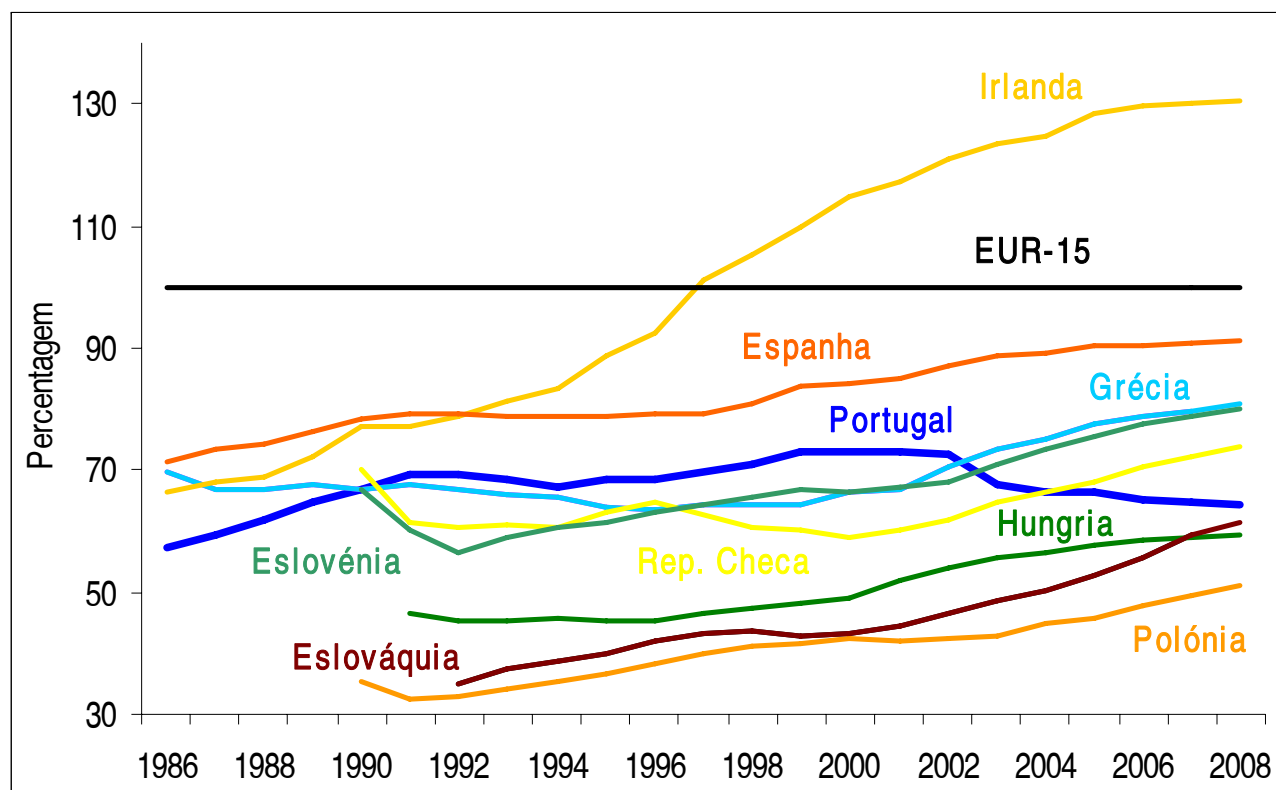


**Nota:** EUR-15 – Antiga União Europeia com 15 Estados-Membros.

**Fontes:** Comissão Europeia.

## PIB *per capita*\* em Países Europeus Seleccionados, 1986-2008

Valores em %; EUR-15=100



\* Corrigido pelas paridades do poder de compra.

Fontes: Comissão Europeia, cálculos do autor.

## Países da UE-27: PIB *per capita*\*, 2005-2008

Valores em %; EUR-15=100

| Ranking 2008 | País        | 2005  | 2006  | 2007  | 2008  |
|--------------|-------------|-------|-------|-------|-------|
| 1            | Luxemburgo  | 231.9 | 238.5 | 242.3 | 246.0 |
| 2            | Irlanda     | 128.3 | 129.7 | 130.2 | 130.3 |
| 3            | Holanda     | 116.0 | 116.4 | 116.8 | 117.2 |
| 4            | Áustria     | 113.6 | 114.0 | 114.2 | 114.1 |
| 5            | Dinamarca   | 112.6 | 113.2 | 112.8 | 112.4 |
| 6            | Suécia      | 106.0 | 107.6 | 108.7 | 109.7 |
| 7            | Bélgica     | 109.1 | 109.5 | 109.2 | 109.0 |
| 8            | Reino Unido | 108.6 | 108.6 | 108.6 | 108.4 |
| 9            | Finlândia   | 102.1 | 104.8 | 105.4 | 105.9 |
| 10           | Alemanha    | 101.6 | 102.1 | 102.4 | 102.7 |
| 11           | França      | 99.9  | 99.1  | 98.6  | 98.2  |
| 12           | Espanha     | 90.5  | 90.5  | 90.8  | 91.3  |
| 13           | Itália      | 93.0  | 92.2  | 91.7  | 91.1  |
| 14           | Chipre      | 82.1  | 82.0  | 81.5  | 81.3  |

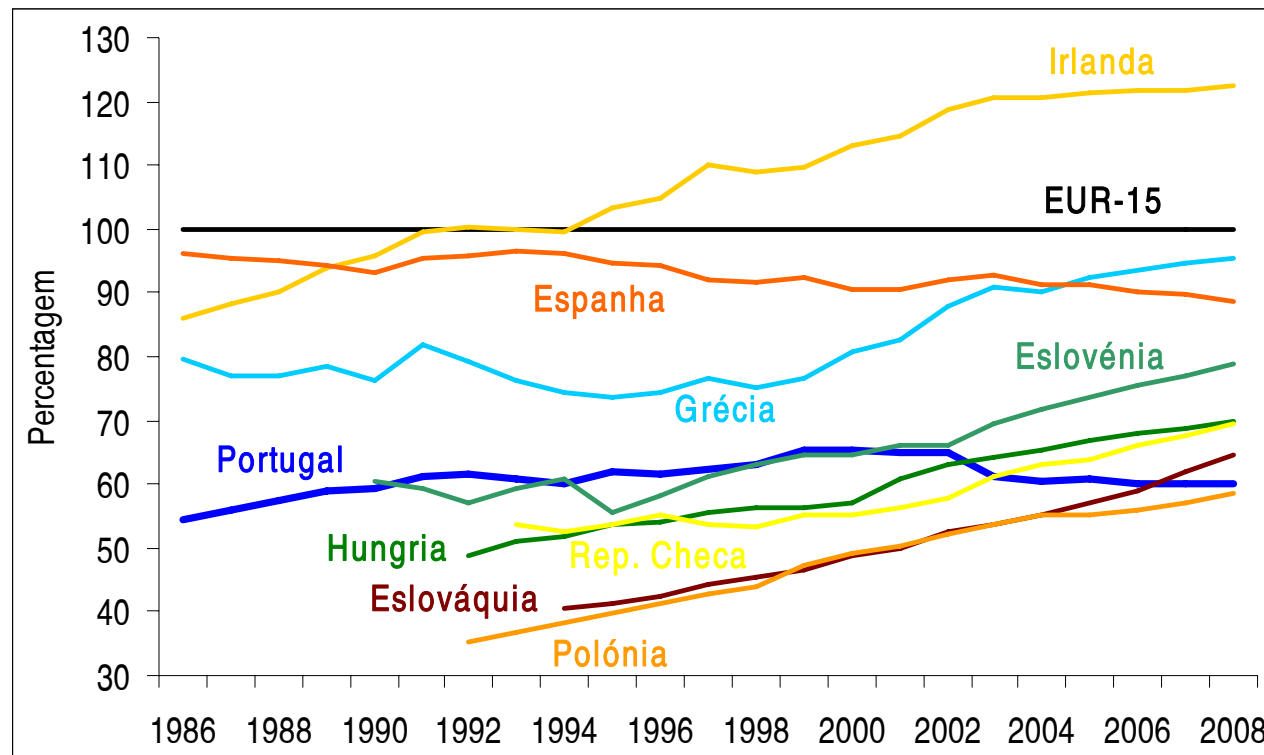
| Ranking 2008 | País            | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 |
|--------------|-----------------|------|------|------|------|
| 15           | Grécia          | 77.7 | 78.9 | 79.7 | 80.7 |
| 16           | Eslovénia       | 75.6 | 77.5 | 78.8 | 80.1 |
| 17           | República Checa | 68.0 | 70.4 | 72.1 | 73.9 |
| 18           | Estónia         | 55.3 | 60.3 | 64.2 | 68.1 |
| 19           | Malta           | 66.2 | 66.3 | 66.1 | 65.9 |
| 20           | Portugal        | 66.2 | 65.3 | 64.7 | 64.4 |
| 21           | Eslováquia      | 52.8 | 55.8 | 59.2 | 61.6 |
| 22           | Hungria         | 57.7 | 58.7 | 58.9 | 59.3 |
| 23           | Letónia         | 44.9 | 49.4 | 53.2 | 56.5 |
| 24           | Lituânia        | 48.1 | 50.9 | 53.5 | 55.7 |
| 25           | Polónia         | 45.9 | 47.6 | 49.3 | 51.0 |
| 26           | Roménia         | 31.6 | 33.3 | 34.9 | 36.4 |
| 27           | Bulgária        | 31.1 | 32.5 | 33.8 | 35.3 |

\* Corrigido pelas paridades do poder de compra.

Fonte: Comissão Europeia.

## Produtividade do Trabalho\* em Países Europeus Seleccionados, 1986-2008

Valores em %; EUR-15=100



\* PIB por empregado, corrigido pelas paridades do poder de compra; EUR-15 = 100.

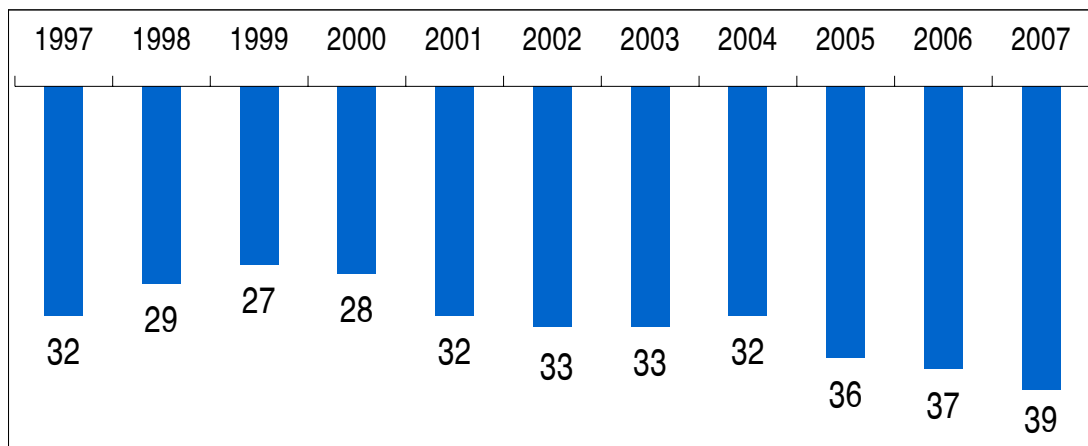
Fonte: Comissão Europeia.

## Competitividade: *Quo Vadis*, Portugal?

### Ranking de competitividade do IMD, 2007\*

|    |                    |    |                      |
|----|--------------------|----|----------------------|
| 1  | EUA (1)            | 29 | Coreia do Sul (32)   |
| 2  | Singapura (3)      | 30 | Espanha (31)         |
| 3  | Hong Kong (2)      | 31 | Lituânia             |
| 4  | Luxemburgo (9)     | 32 | República Checa (28) |
| 5  | Dinamarca (5)      | 33 | Tailândia (29)       |
| 6  | Suíça (8)          | 34 | Eslováquia (33)      |
| 7  | Islândia (4)       | 35 | Hungria (35)         |
| 8  | Holanda (15)       | 36 | Grécia (36)          |
| 9  | Suécia (14)        | 37 | Jordânia (40)        |
| 10 | Canadá (7)         | 38 | Colômbia (34)        |
| 11 | Áustria (13)       | 39 | Portugal (37)        |
| 12 | Austrália (6)      | 40 | Eslovénia (39)       |
| 13 | Noruega (12)       | 41 | Bulgária (41)        |
| 14 | Irlanda (11)       | 42 | Itália (48)          |
| 15 | China (18)         | 43 | Rússia (46)          |
| 16 | Alemanha (25)      | 44 | Roménia (49)         |
| 17 | Finlândia (10)     | 45 | Filipinas (42)       |
| 18 | Taiwan (17)        | 46 | Ucrânia              |
| 19 | Nova Zelândia (21) | 47 | México (45)          |
| 20 | Reino Unido (20)   | 48 | Turquia (43)         |
| 21 | Israel (24)        | 49 | Brasil (44)          |
| 22 | Estónia (19)       | 50 | África do Sul (38)   |
| 23 | Malásia (22)       | 51 | Argentina (47)       |
| 24 | Japão (16)         | 52 | Polónia (50)         |
| 25 | Bélgica (26)       | 53 | Croácia (51)         |
| 26 | Chile (23)         | 54 | Indonésia (52)       |
| 27 | Índia (27)         | 55 | Venezuela (53)       |
| 28 | França (30)        |    |                      |

### Evolução da posição de Portugal\*\*



➤ Países como a **Estónia**, a **Lituânia**, a **República Checa**, a **Eslováquia** ou a **Hungria** são mais competitivos do que Portugal.

➤ Dos **24 países da União Europeia** monitorizados pelo IMD, encontramos-nos, em 2007, num desconfortável **19º lugar...**

\* Posição de 2006 entre parêntesis. Os países da União Europeia encontram-se indicados a cor-de-laranja. A Lituânia e a Ucrânia foram incluídas neste ranking pela primeira vez em 2007. Sem a Lituânia, Portugal teria descido um lugar de 2006 para 2007 (e não dois, como assim acontece). \*\* A evolução da posição de Portugal foi calculada pelo IMD utilizando a metodologia de 2007, de modo a garantir a coerência da comparabilidade.










Fonte: *Institute for Management Development*.

## Política Fiscal: Uma Vertente da Competitividade que Não Deve Ser Ignorada

➤ Várias vertentes determinam a competitividade de um país.

### Vertentes...

### Em Portugal...

|   |  |   |
|---|--|---|
| Posição geográfica  | Periférica relativamente ao centro da Europa;<br>privilegiada relativamente a África, Américas |   |
| Infraestruturas de transportes                                      | Rodoviária (boa); aeroportuária (Lisboa próximo da saturação); ferroviária (insuficiente)      |   |
| Custo da mão-de-obra  | Mais baixo que na EUR-15; bem mais elevado que nos novos países da UE                          |    |
| Qualificação dos recursos humanos                                   | Muito fraca, seja qual for a realidade comparável  |    |
| Flexibilidade da legislação laboral                                 | Baixa  |   |
| Burocracia no ambiente empresarial (administração pública, justiça) | Elevada; grande lentidão na administração pública e na justiça                                 |    |
| Fiscalidade (carga fiscal, simplicidade)                            | Carga fiscal muito elevada; sistema fiscal muito complicado e pouco amigo da competitividade   |    |



## Política Fiscal: Uma Vertente da Competitividade que Não Deve Ser Ignorada

Todas as vertentes da **competitividade** são importantes e **nenhuma** deve ser **esquecida**.

➤ Programa do actual Governo ignora a vertente da competitividade na Política Fiscal.

“A **política fiscal** de um **Governo PS** assentará em **cinco vectores principais**:

a **estabilidade**;

a **equidade**;

a **transparência**;

a **simplicidade**; e

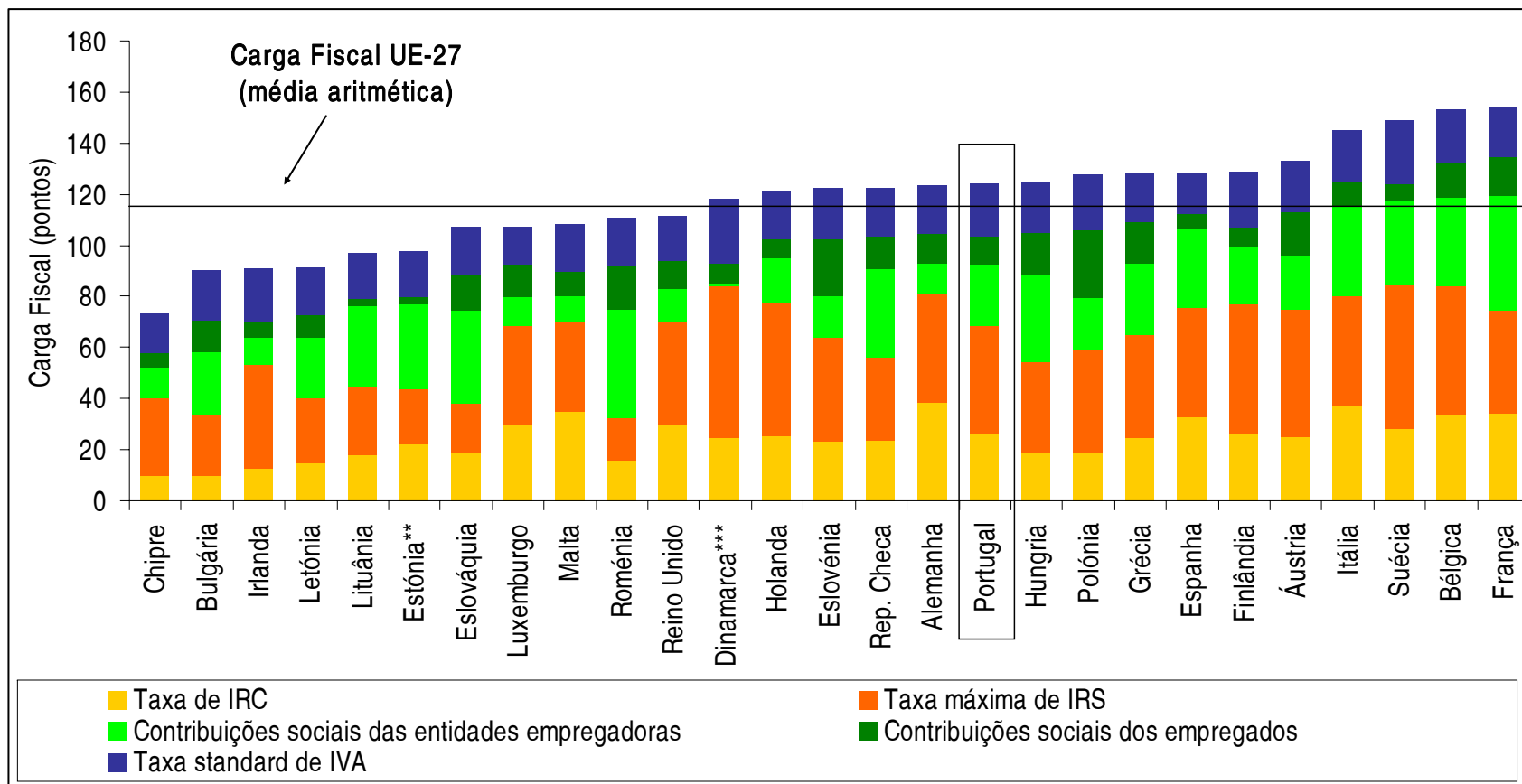
a **eficiência**”.

*in Programa do XVII Governo Constitucional*

Perante a realidade que enfrentamos, **descurar** a vertente da **competitividade** na condução da **Política Fiscal** é um **erro crasso**.

## Política Fiscal: Uma Vertente da Competitividade que Não Deve Ser Ignorada

*Taxas dos Principais Impostos e das Contribuições Sociais, e Carga Fiscal\* nos Países da UE-27, 2007.*



\* Obtida como a soma da taxa máxima de IRS, da taxa *standard* de IRC, da taxa *standard* de IVA, e das contribuições para a Segurança Social de entidades empregadoras e de empregados.

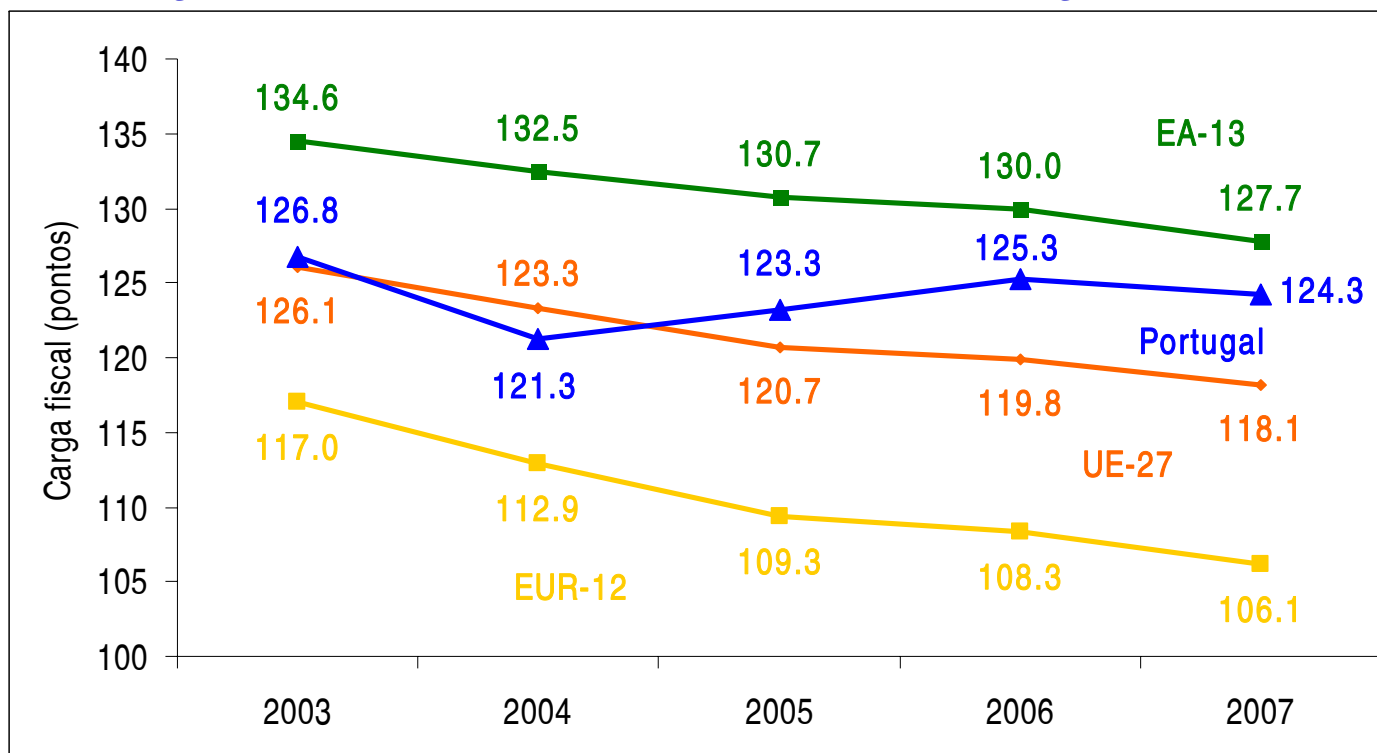
\*\* Lucros reinvestidos no país não são tributados.

\*\*\* Taxa de contribuições sociais das entidades empregadoras é um valor médio.

**Fontes:** Comissão Europeia, *Forbes Magazine*, *ING Bank*, *Ernst & Young*.

## Política Fiscal: Uma Vertente da Competitividade que Não Deve Ser Ignorada

*Carga Fiscal\* na UE-27, na EA-13\*\*, na EUR-12\*\*\* e em Portugal, 2003-2007.*



\* Obtida como a soma da taxa máxima de IRS, da taxa *standard* de IRC, da taxa *standard* de IVA, e das contribuições para a Segurança Social de entidades empregadoras e de empregados.

\*\* EA-13: Zona Euro (Alemanha, Áustria, Bélgica, Eslovénia, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo e Portugal).

\*\*\* EUR-12: Países que aderiram à UE em 2004 (Chipre, Estónia, Eslováquia, Eslovénia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia e Rep. Checa) e 2006 (Bulgária e Roménia).

Fontes: Comissão Europeia, *Forbes Magazine*, *ING Bank*, *Ernst & Young*.

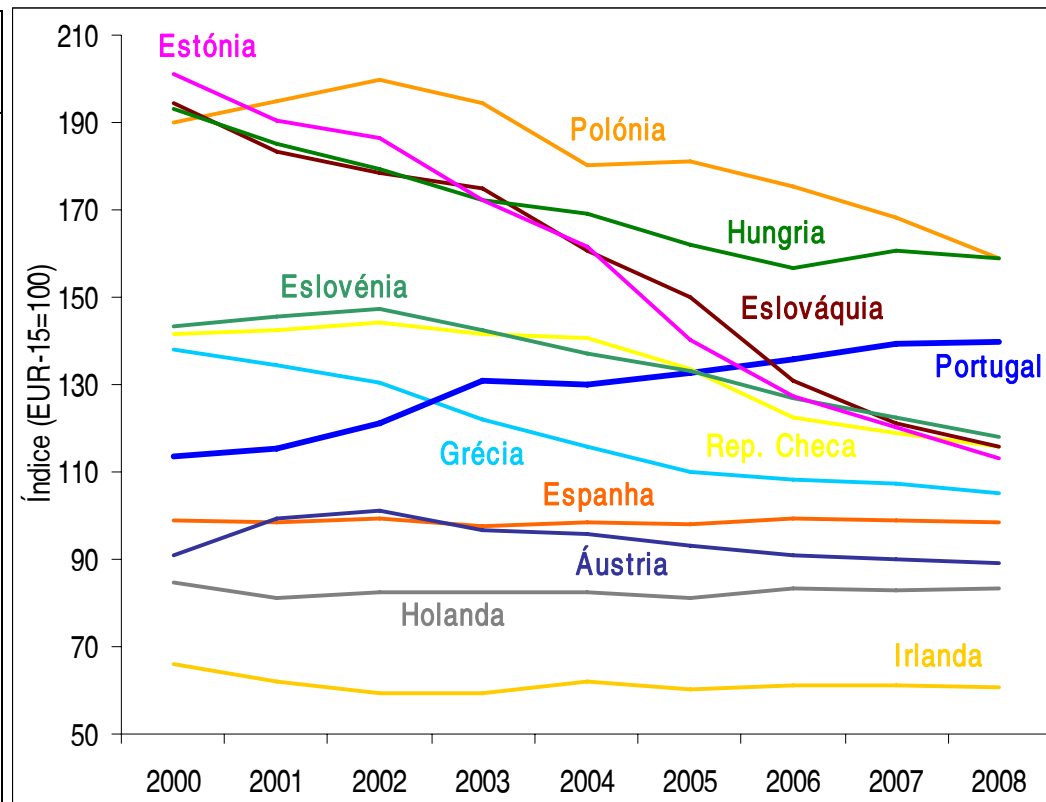
## Política Fiscal: Uma Vertente da Competitividade que Não Deve Ser Ignorada

*Carga Fiscal\* versus PIB per capita\*\*, UE-27, 2007.*

EUR-15=100

| Ranking   | País            | Carga Fiscal *<br>(1) | PIB per capita **<br>(2) | Carga Fiscal /<br>PIB per capita<br>(3) |
|-----------|-----------------|-----------------------|--------------------------|---|
| 1         | Luxemburgo      | 87.5                  | 242.3                    | 36.1                                    |
| 2         | Irlanda         | 79.3                  | 130.2                    | 60.9                                    |
| 3         | Holanda         | 97.0                  | 116.8                    | 83.1                                    |
| 4         | Reino Unido     | 93.8                  | 108.6                    | 86.3                                    |
| 5         | Áustria         | 102.7                 | 114.2                    | 90.0                                    |
| 6         | Alemanha        | 98.0                  | 102.4                    | 95.7                                    |
| 7         | Bélgica         | 107.7                 | 109.2                    | 98.7                                    |
| 8         | Espanha         | 89.8                  | 90.8                     | 98.9                                    |
| 9         | Finlândia       | 106.0                 | 105.4                    | 100.6                                   |
| 10        | Dinamarca       | 120.0                 | 112.8                    | 106.3                                   |
| 11        | Grécia          | 85.5                  | 79.7                     | 107.3                                   |
| 12        | Suécia          | 119.5                 | 108.7                    | 109.9                                   |
| 13        | França          | 108.7                 | 98.6                     | 110.3                                   |
| 14        | Chipre          | 93.0                  | 81.5                     | 114.1                                   |
| 15        | Itália          | 106.0                 | 91.7                     | 115.6                                   |
| 16        | Rep. Checa      | 85.8                  | 72.1                     | 119.0                                   |
| 17        | Estónia         | 77.3                  | 64.2                     | 120.4                                   |
| 18        | Eslováquia      | 71.8                  | 59.2                     | 121.3                                   |
| 19        | Eslovénia       | 96.5                  | 78.8                     | 122.5                                   |
| 20        | Malta           | 86.0                  | 66.1                     | 130.2                                   |
| 21        | Letónia         | 73.6                  | 53.2                     | 138.3                                   |
| <b>22</b> | <b>Portugal</b> | <b>90.0</b>           | <b>64.7</b>              | <b>139.1</b>                            |
| 23        | Lituânia        | 75.8                  | 53.5                     | 141.7                                   |
| 24        | Hungria         | 94.8                  | 58.9                     | 160.9                                   |
| 25        | Polónia         | 83.0                  | 49.3                     | 168.4                                   |
| 26        | Roménia         | 66.3                  | 34.9                     | 190.1                                   |
| 27        | Bulgária        | 82.0                  | 33.8                     | 242.7                                   |

*Carga Fiscal\* versus PIB per capita\*\*, em países seleccionados da UE-27, 2000-2008.*



\* Impostos directos, impostos indirectos e contribuições para a Segurança Social.

\*\* Corrigido pelas paridades do poder de compra.

Fontes: Comissão Europeia, cálculos do autor.

## Taxas de IVA nos países da UE-27, 2007

| Ranking | País        | Taxa normal % | Taxa intermédia % | Taxa reduzida % | Ranking   | País            | Taxa normal % | Taxa intermédia % | Taxa reduzida % |
|---------|-------------|---------------|-------------------|-----------------|-----------|-----------------|---------------|-------------------|-----------------|
| 1       | Luxemburgo  | 15.0          | 6.0               | 3.0             | 15        | França          | 19.6          | 5.5               | 2.1             |
| 2       | Chipre      | 15.0          | 8.0               | 5.0             | 16        | Bulgária        | 20.0          |                   |                 |
| 3       | Espanha     | 16.0          |                   | 7.0             | 17        | Eslovénia       | 20.0          |                   | 8.5             |
| 4       | Reino Unido | 17.5          |                   | 5.0             | 18        | Áustria         | 20.0          |                   | 10.0            |
| 5       | Malta       | 18.0          |                   | 5.0             | 19        | Itália          | 20.0          | 10.0              | 4.0             |
| 6       | Estónia     | 18.0          |                   | 5.0             | 20        | Hungria         | 20.0          | 15                | 5.0             |
| 7       | Letónia     | 18.0          |                   | 5.0             | <b>21</b> | <b>Portugal</b> | <b>21.0</b>   | <b>12.0</b>       | <b>5.0</b>      |
| 8       | Lituânia    | 18.0          | 9.0               | 5.0             | 22        | Irlanda         | 21.0          | 13.5              | 4.4             |
| 9       | Alemanha    | 19.0          | 7.0               | 4.0             | 23        | Bélgica         | 21.0          |                   | 6.0             |
| 10      | Grécia      | 19.0          | 9.0               | 4.5             | 24        | Polónia         | 22.0          | 7.0               | 3.0             |
| 11      | Holanda     | 19.0          |                   | 6.0             | 25        | Finlândia       | 22.0          | 17.0              | 8.0             |
| 12      | Roménia     | 19.0          |                   | 9.0             | 26        | Dinamarca       | 25.0          |                   |                 |
| 13      | Rep. Checa  | 19.0          |                   | 5.0             | 27        | Suécia          | 25.0          | 12.0              | 6.0             |
| 14      | Eslováquia  | 19.0          |                   |                 |           |                 |               |                   |                 |

|                             |      |      |     |
|-----------------------------|------|------|-----|
| UE-27<br>(média aritmética) | 19.5 | 10.1 | 5.4 |
|-----------------------------|------|------|-----|

|                              |      |     |     |
|------------------------------|------|-----|-----|
| EUR-12<br>(média aritmética) | 18.8 | 9.8 | 5.6 |
|------------------------------|------|-----|-----|

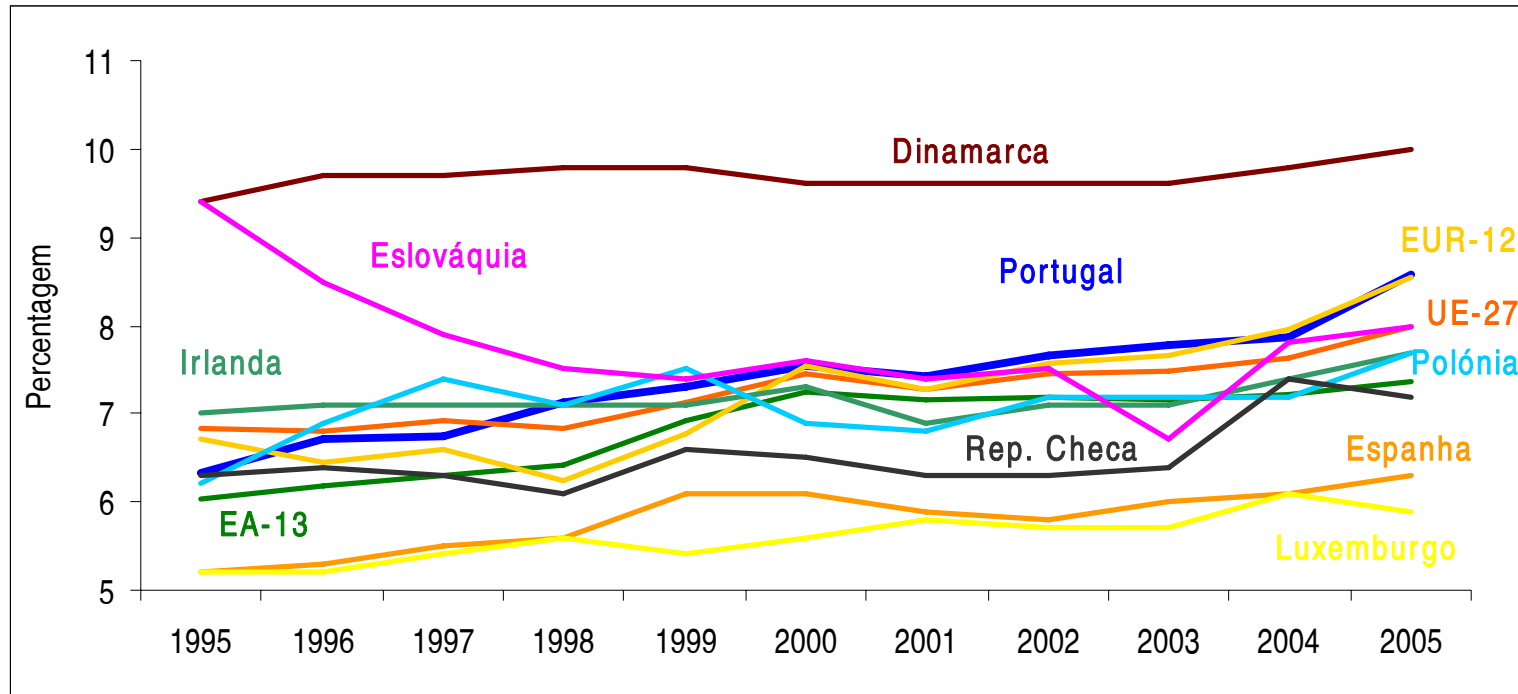
Fontes: Comissão Europeia, *Forbes Magazine*, *ING Bank*, *Ernst & Young*.

# IVA

## Política Fiscal: Uma Vertente da Competitividade que Não Deve Ser Ignorada

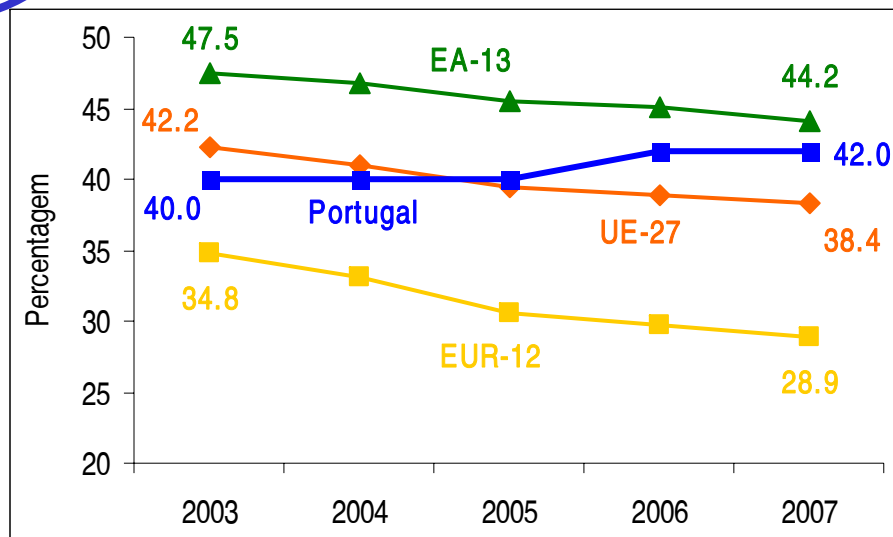
- Na tributação em sede de **IVA**, a **Espanha** é o grande problema de **Portugal** (é o único país com que temos fronteira...).
- **Tributar o consumo**, mesmo que não existam várias taxas de IVA, é **progressivo** e não “cego”, como muitos defendem: quanto mais se consome, mais se paga de imposto...

*Peso da receita do IVA no PIB na UE-27 e em áreas e países seleccionados da UE-27, 1995-2005.*

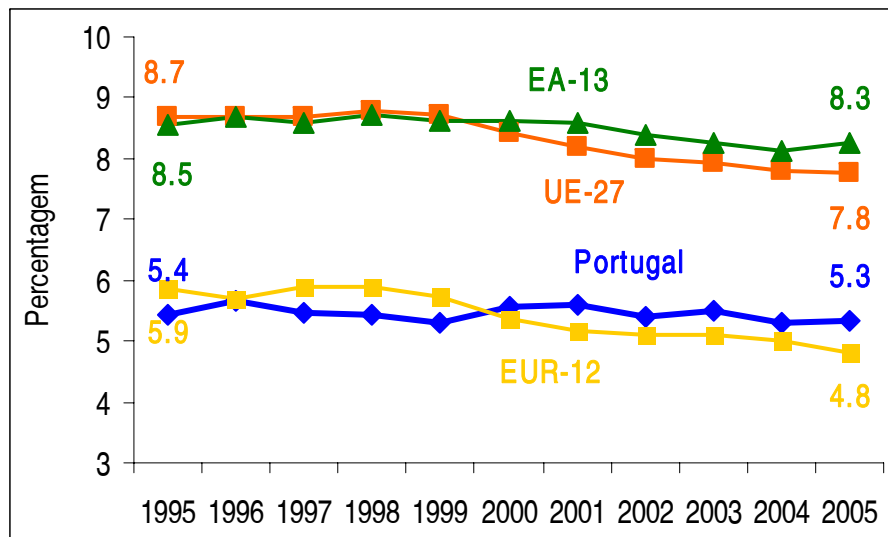


Fontes: INE, Comissão Europeia.

Taxas máximas de IRS na UE-27, 2003-2007.



Peso das receitas do IRS no PIB, UE-27, 1995-2005.



IRS: Taxas máximas (%), peso das receitas no PIB (%) e número de escalões nos países da UE-27, 2007.

| Ranking (por taxa) | 1       | 2          | 3       | 4        | 5       | 6        | 7      | 8          | 9     | 10      | 11         | 12     | 12     |
|--------------------|---------|------------|---------|----------|---------|----------|--------|------------|-------|---------|------------|--------|--------|
| País               | Roménia | Eslováquia | Estónia | Bulgária | Letónia | Lituânia | Chipre | Rep. Checa | Malta | Hungria | Luxemburgo | França | Grécia |
| Taxa máxima (%)    | 16.0    | 19.0       | 22.0    | 24.0     | 25.0    | 27.0     | 30.0   | 32.0       | 35.0  | 36.0    | 39.0       | 40.0   | 40.0   |
| % PIB (2005)       | 2.4     | 2.8        | 5.6     | 3.0      | 5.8     | 7.0      | 3.1    | 4.6        | 6.8   | 6.6     | 7.3        | 8.0    | 5.1    |
| Número de escalões | flat    | flat       | flat    | 3        | flat    | flat     | 3      | 4          | 4     | 2       | 17         | 5      | 3      |

| Ranking (por taxa) | 12      | 12          | 16        | 16      | 18       | 18              | 20      | 20     | 22      | 22      | 24        | 25      | 26     | 27        |
|--------------------|---------|-------------|-----------|---------|----------|-----------------|---------|--------|---------|---------|-----------|---------|--------|-----------|
| País               | Polónia | Reino Unido | Eslovénia | Irlanda | Alemanha | <b>Portugal</b> | Espanha | Itália | Áustria | Bélgica | Finlândia | Holanda | Suécia | Dinamarca |
| Taxa máxima (%)    | 40.0    | 40.0        | 41.0      | 41.0    | 42.0     | <b>42.0</b>     | 43.0    | 43.0   | 50.0    | 50.0    | 51.0      | 52.0    | 56.6   | 59.0      |
| % PIB (2005)       | 3.9     | 10.5        | 6.0       | 7.3     | 8.6      | <b>5.3</b>      | 6.7     | 10.4   | 9.6     | 12.9    | 13.5      | 6.7     | 15.6   | 24.6      |
| Número de escalões | 3       | 3           | 3         | 2       | n.a.     | <b>7</b>        | 4       | 5      | 4       | 5       | 4         | 4       | n.a.   | 3         |

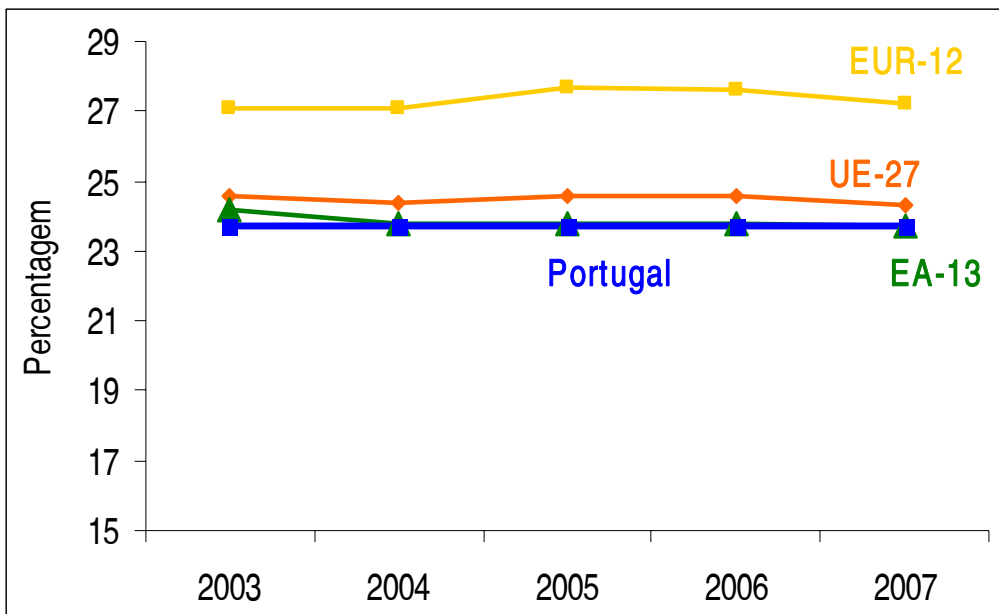
n.a. – informação não disponível.

Fontes: INE, Comissão Europeia, Forbes Magazine, ING Bank, Ernst & Young.

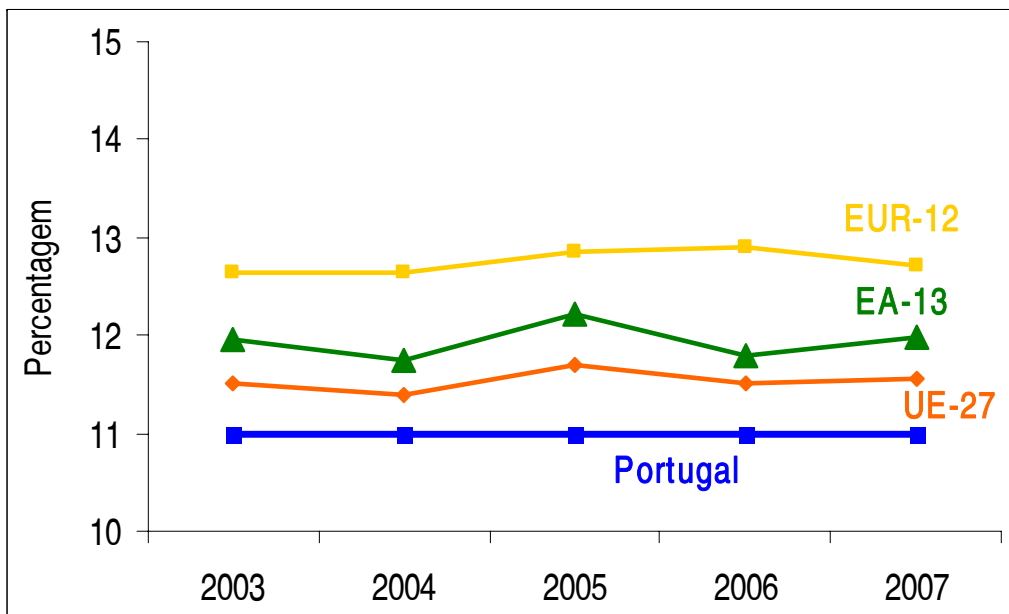


## Política Fiscal: Uma Vertente da Competitividade que Não Deve Ser Ignorada

*Taxas das contribuições das entidades empregadoras para a Seg. Social na UE-27, 2003-2007.*



*Taxas das contribuições dos empregados para a Segurança Social a UE-27, 2003-2007.*



*Contribuições para a Seg. Social (empregadores + empregados) nos países da UE-27: taxa (%) e peso no PIB (%), 2007.*

| País         | Dinamarca* | Irlanda | Reino Unido | Malta | Lituânia | Chipre | Letónia | Roménia | Estónia | Bulgária | Luxemburgo | Eslováquia | Portugal | Finlândia |
|--------------|------------|---------|-------------|-------|----------|--------|---------|---------|---------|----------|------------|------------|----------|-----------|
| Taxa (%)     | 9.0        | 16.5    | 23.8        | 20.0  | 34.0     | 18.3   | 33.1    | 60.0    | 35.9    | 36.5     | 23.6       | 49.9       | 34.8     | 30.0      |
| % PIB (2005) | 1.1        | 4.8     | 6.9         | 7.2   | 8.2      | 8.3    | 8.5     | 9.7     | 10.4    | 10.5     | 10.7       | 10.8       | 11.3     | 12        |

| País         | Grécia | Espanha | Itália | Holanda | Hungria | Polónia | Suécia | Bélgica | Áustria | Eslovénia | Rep. Checa | Alemanha | França | UE-27 |
|--------------|--------|---------|--------|---------|---------|---------|--------|---------|---------|-----------|------------|----------|--------|-------|
| Taxa (%)     | 44.1   | 37.0    | 45.0   | 24.7    | 50.5    | 47.0    | 39.5   | 48.0    | 38.0    | 38.2      | 47.5       | 24.0     | 60.0   | 35.9  |
| % PIB (2005) | 12.1   | 12.2    | 12.6   | 13.1    | 13.6    | 13.7    | 13.8   | 13.9    | 14.5    | 14.8      | 15.1       | 16.3     | 16.4   | 11.2  |

\* Taxa de contribuições sociais das entidades empregadoras é um valor médio.

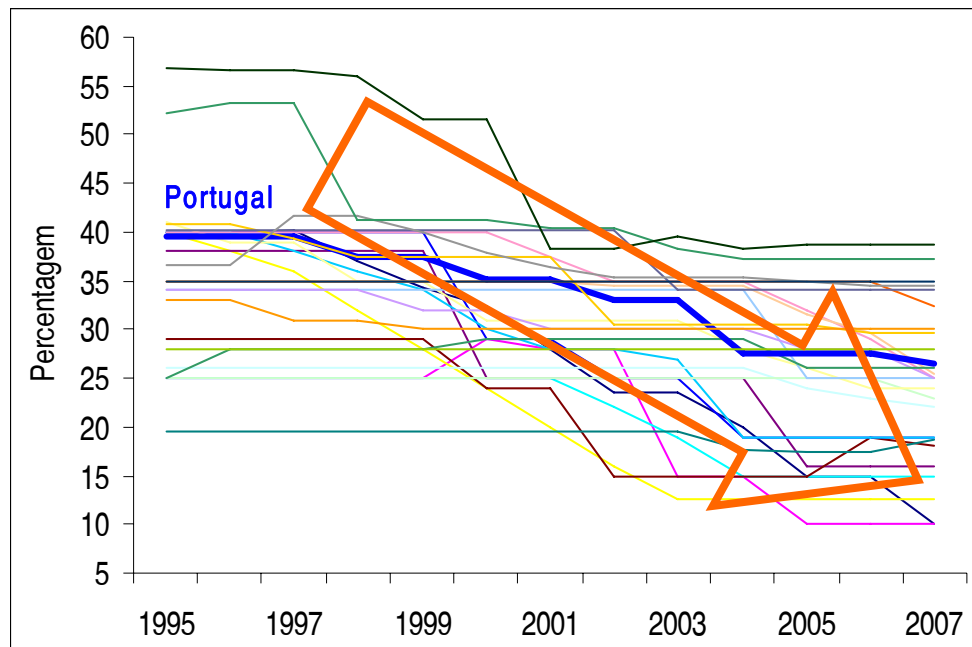
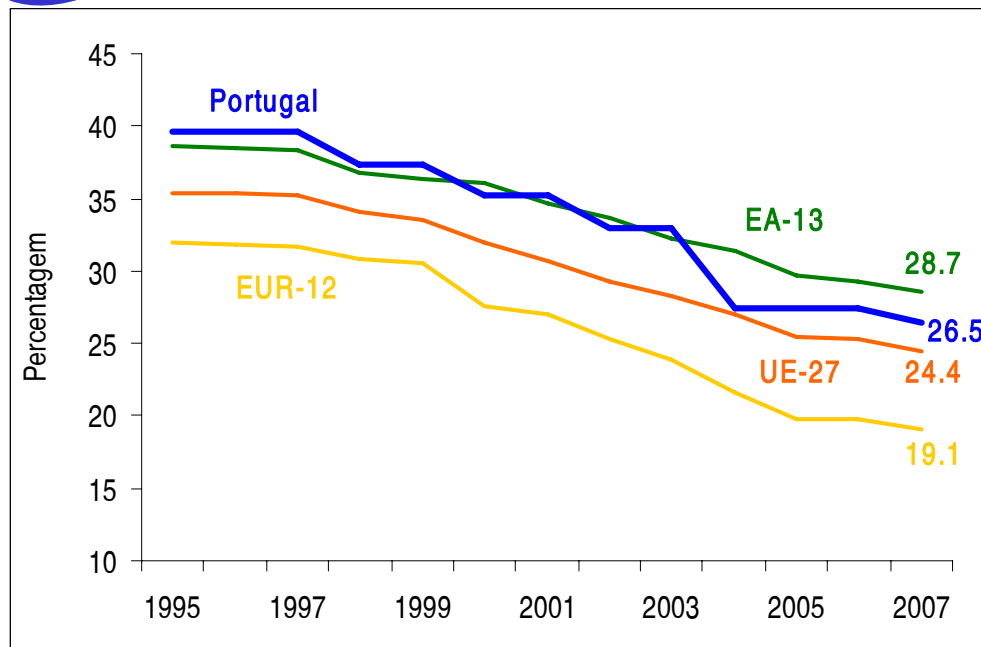
Fontes: Comissão Europeia, Forbes Magazine, ING Bank, Ernst & Young.





# Política Fiscal: Uma Vertente da Competitividade que Não Deve Ser Ignorada

Taxas Standard de IRC nos países da UE-27, 1995-2007.



Taxas Standard de IRC nos países da UE-27, 2007 (por ordem crescente, %).

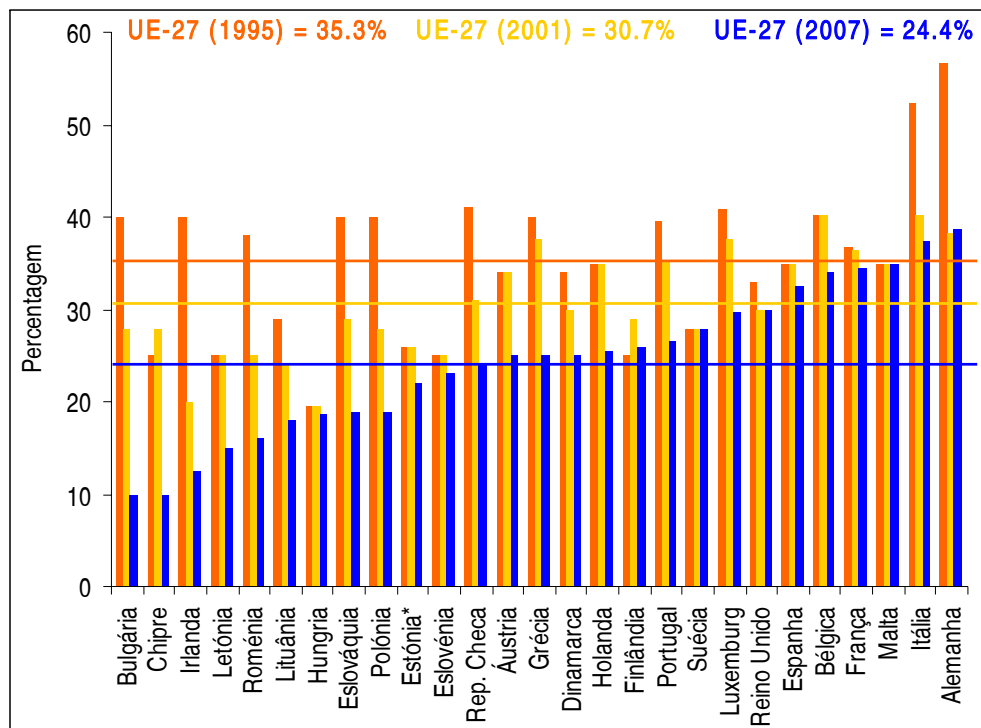
|          |         |           |          |         |            |             |            |         |          |           |            |          |           |
|----------|---------|-----------|----------|---------|------------|-------------|------------|---------|----------|-----------|------------|----------|-----------|
| 1        | 1       | 3         | 4        | 5       | 6          | 7           | 8          | 8       | 10       | 11        | 12         | 13       | 13        |
| Bulgária | Chipre  | Irlanda   | Letónia  | Roménia | Lituânia   | Hungria     | Eslováquia | Polónia | Estónia* | Eslovénia | Rep. Checa | Áustria  | Dinamarca |
| 10.0     | 10.0    | 12.5      | 15.0     | 16.0    | 18.0       | 18.6        | 19.0       | 19.0    | 22.0     | 23.0      | 24.0       | 25.0     | 25.0      |
| 13       | 17      | 17        | 18       | 19      | 20         | 21          | 22         | 23      | 24       | 25        | 26         | 27       |           |
| Grécia   | Holanda | Finlândia | Portugal | Suécia  | Luxemburgo | Reino Unido | Espanha    | Bélgica | França   | Malta     | Itália     | Alemanha |           |
| 25.0     | 25.5    | 26.0      | 26.5     | 28.0    | 29.6       | 30.0        | 32.5       | 34.0    | 34.4     | 35.0      | 37.3       | 38.7     |           |

Fontes: Comissão Europeia, Forbes Magazine, ING Bank, Ernst & Young.



# Política Fiscal: Uma Vertente da Competitividade que Não Deve Ser Ignorada

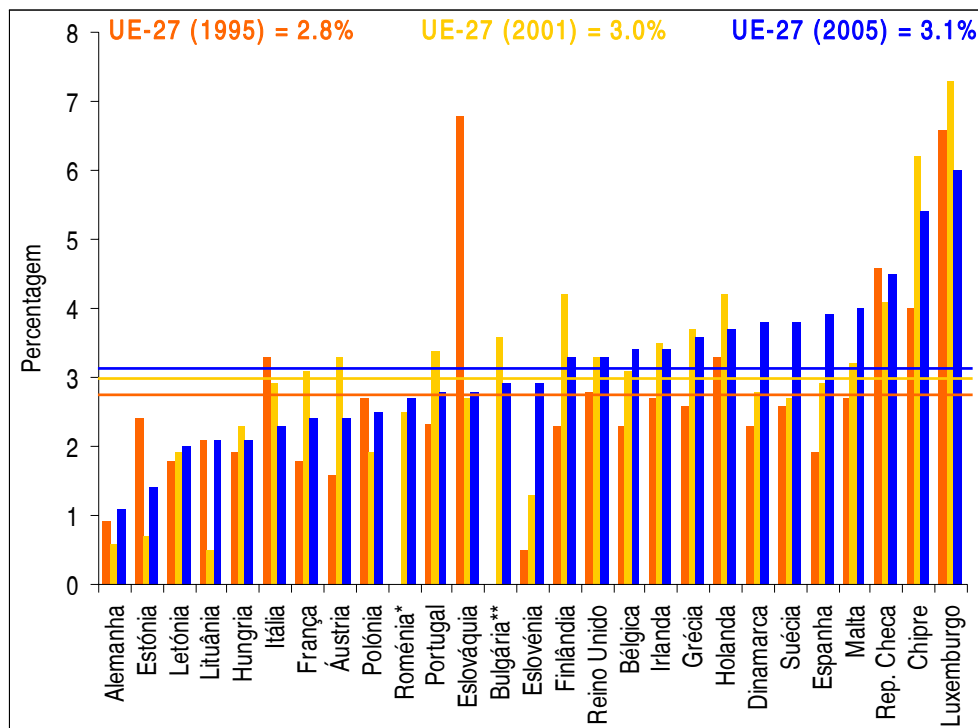
Taxas Standard de IRC (%) nos países da UE-27, 1995, 2001 e 2007.



\* Lucros reinvestidos no país não são tributados.

Fontes: Comissão Europeia, Banco de Portugal.

Receita do IRC (% do PIB) nos países da UE-27, 1995, 2001 e 2005.



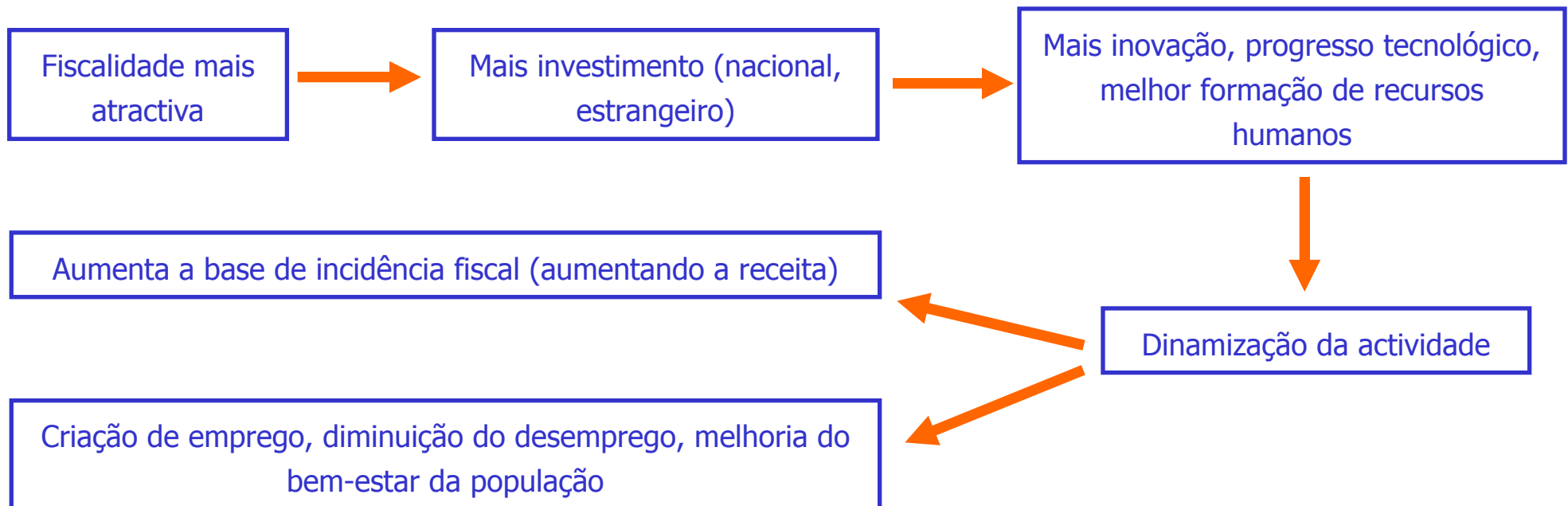
\* Não existem dados relativos a 1995. O primeiro ano disponível é 2001.

\*\* Não existem dados relativos a 1995. O primeiro ano disponível é 2000.

- **Taxas desceram...** mas **receitas subiram** em geral, não prejudicando em nada as finanças públicas (benefício da concorrência; estímulo da actividade económica; desincentivo à fraude e evasão).
- Nem sempre as maiores taxas geram maior receita (casos da **Alemanha, Eslováquia e Irlanda**).

## Política Fiscal: Uma Vertente da Competitividade que Não Deve Ser Ignorada

- Crescente **concorrência internacional** na **fiscalidade** (sobre as empresas, mas não só...) para **atrair investimento**.
- **Fiscalidade** é uma das áreas onde a **implementação de medidas** pode ser sentida **mais rapidamente**.
- Uma **fiscalidade atractiva** sobre o tecido empresarial é um factor importante para cativar investimento, quer estrangeiro, quer nacional, e os resultados sentem-se a mais curto prazo.
- O caso **irlandês** é sintomático, tal como o da **Estónia** e, mais recentemente, da **Eslováquia**.



## Política Fiscal: Uma Vertente da Competitividade que Não Deve Ser Ignorada

---

### ➤ **Fiscalidade mais atractiva** pressupõe...

- ✓ ... **descida das taxas de imposto** (principais impostos, e sobretudo nos impostos directos);
- ✓ ... **simplificação da legislação fiscal** e uma **redução significativa** das **isenções, excepções e deduções** que hoje tanto dificultam a percepção do contribuinte e dificultam o combate à fraude e evasão fiscais.

### ➤ Objectivos:

- ✓ **Sistema fiscal** mais “amigo” da **competitividade** e do **investimento**;
  - ✓ **Aumento do “bolo” fiscal** pela **diminuição da fraude e da evasão**: a OCDE estima que cerca de 22.5% do PIB escapa à tributação todos os anos (cerca de EUR 30 mil milhões, ou cerca de EUR 10 mil milhões de receitas fiscais perdidas);
  - ✓ **Mudança da filosofia de redistribuição do rendimento** através do sistema fiscal, para ajudas e apoios directos aos grupos da sociedade que se pretende beneficiar, através da despesa pública.
- **Flat rate**: nova realidade na Europa; uma influência que veio do leste – Estónia, Letónia, Rússia, Lituânia, Sérvia, Ucrânia, Eslováquia, Roménia, República Checa (em 2008) – e que está a interessar (e a influenciar...) o Ocidente.

## Reforma Fiscal na Eslováquia (2004): Um Exemplo a Considerar

---

### ➤ Objectivos:

- ✓ Criar uma conjuntura “amiga” do investimento e da competitividade, tanto para empresas como para famílias;
- ✓ Eliminar as ineficiências e fraquezas do anterior regime fiscal;
- ✓ Atingir o maior grau possível de justiça fiscal tributando todos os tipos e montantes de rendimento de forma igual;
- ✓ Mudar a carga fiscal dos impostos directos para os impostos indirectos (onde a fraude e evasão fiscal é menor);
- ✓ Eliminar as distorções do sistema fiscal enquanto instrumento para atingir objectivos não fiscais (como a redistribuição do rendimento e ajudas directas a determinados grupos da sociedade).

➤ **19%** passou a ser a **taxa de IRC**, o **escalão único** de **IRS** e a **taxa única** de **IVA**.

➤ Foram **eliminadas** todas as **excepções**, **deduções** e **regimes especiais** que anteriormente vigoravam e que em muito complicavam o sistema fiscal, ajudando à fraude e à evasão;

➤ Foram também extintos os impostos sobre dividendos, sucessões, doações e sobre a transferência de propriedades imobiliárias.

## Reforma Fiscal na Eslováquia (2004): Um Exemplo a Considerar

- **Número “mágico” de 19%** foi encontrado através das estimativas e estudos encomendados (1) ao FMI; (2) ao Instituto de Política Financeira do Ministério das Finanças Eslovaco; (3) a um Comité de Especialistas especificamente criado para o efeito; (4) ao Infostat (o INE da Eslováquia); e (5) à Academia de Ciências da Eslováquia.
- 19% garantia a neutralidade em termos de arrecadação de receita (PEC a quanto obrigas!...)
- Revelou-se uma escolha conservadora (receita fiscal tem tido um comportamento mais favorável do que se antecipava).
- **Alterações na fiscalidade NÃO** devem ser **impedidas** pelo estado das **contas públicas!**

### *Eslováquia: Receitas fiscais, PIB nominal e real, saldo orçamental e despesa pública, 2000-2008.*

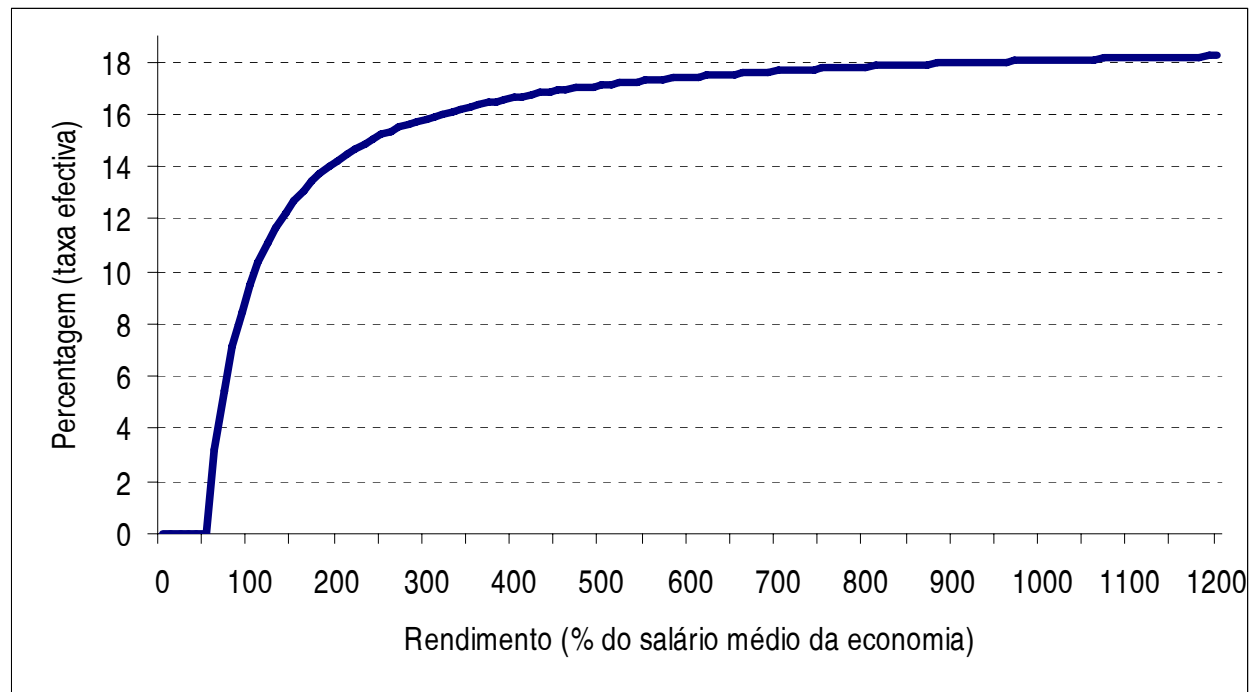
|                                    | 2000  | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 |
|------------------------------------|-------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| <b>Receitas fiscais</b>            |       |      |      |      |      |      |      |      |      |
| % PIB                              | 20.4  | 18.8 | 19.1 | 19.3 | 18.3 | 18.8 | 17.4 | 17.1 | 17.1 |
| Crescimento (%)                    | 3.2   | 0.0  | 10.6 | 10.1 | 6.3  | 10.2 | 3.9  | 10.2 | 8.8  |
| <b>Crescimento PIB nominal (%)</b> | 10.5  | 8.4  | 8.9  | 9.1  | 11.8 | 8.5  | 11.2 | 12.1 | 8.9  |
| <i>Por memória</i>                 |       |      |      |      |      |      |      |      |      |
| <b>Crescimento PIB real (%)</b>    | 0.7   | 3.2  | 4.1  | 4.2  | 5.4  | 6.0  | 8.3  | 8.5  | 6.5  |
| <b>Saldo orçamental (% PIB)</b>    | -11.8 | -6.5 | -7.7 | -2.8 | -2.4 | -2.8 | -3.4 | -2.9 | -2.8 |
| <b>Despesa pública (% PIB)</b>     | 51.7  | 43.3 | 43.3 | 40.0 | 37.7 | 38.1 | 37.3 | 36.0 | 35.6 |

Fontes: Eurostat, Bloomberg.

## Reforma Fiscal na Eslováquia (2004): Um Exemplo a Considerar

- **Progressividade do IRS** – embora menor – **continuou a ser assegurada**: até um rendimento de 50% do salário médio, ninguém é tributado; daí para cima, toda a parcela remanescente é tributada a 19% – isto é, quanto maior o salário, maior é a taxa média efectiva de imposto.

*Progressividade da tributação fiscal sobre o rendimento das pessoas singulares na Eslováquia (taxa média) depois da reforma de 2004.*

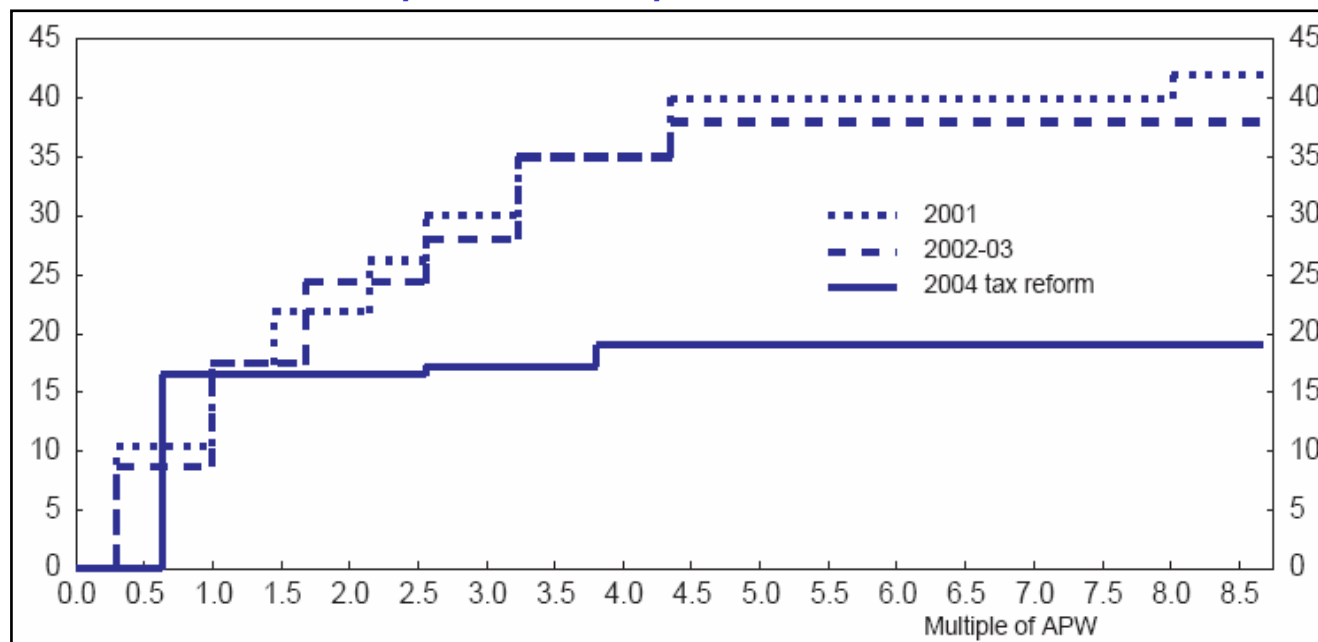


Fonte: Ministério das Finanças Eslovaco.

## Reforma Fiscal na Eslováquia (2004): Um Exemplo a Considerar

- Comparação das taxas marginais do IRS antes e depois da reforma de 2004 é elucidativa: **a carga fiscal diminuiu bastante**, mesmo para **algumas classes de menores rendimentos**.

*Taxas marginais das pessoas singulares (contribuinte não casado) na Eslováquia: antes e depois da reforma de 2004.*



APW – Average personal wage (salário médio).

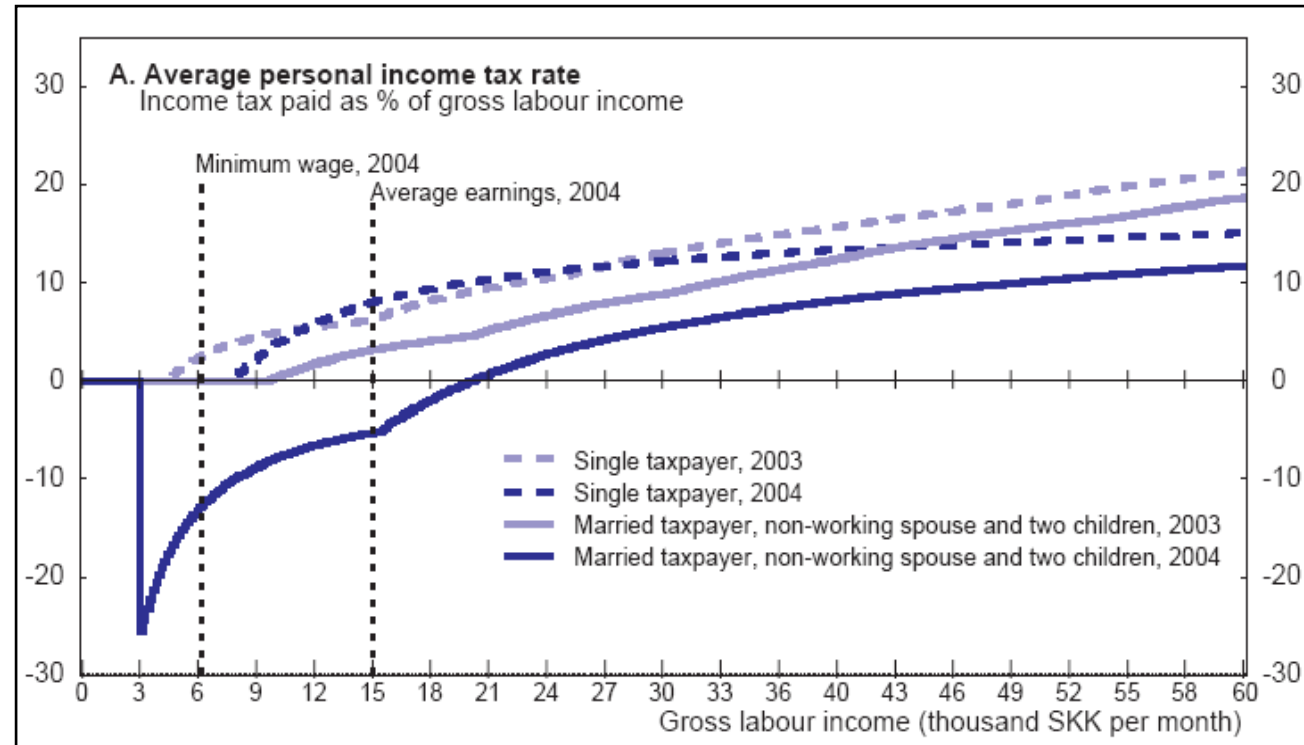
Fonte: OCDE.



## Reforma Fiscal na Eslováquia (2004): Um Exemplo a Considerar

- Aos contribuintes casados com filhos é concedido um crédito fiscal (*refundable child tax credit*) se pelo menos um dos sujeitos passivos auferir o salário mínimo em 6 meses (durante 12 meses consecutivos).
- Objectivo: **umentar a progressividade** do sistema (é menos progressivo do que o tradicional)...
- ... o que pode, também, ser **compensado** do lado da **despesa pública**, com **apoios directos aos contribuintes com menores recursos**, em áreas como a **saúde** (taxas moderadoras progressivas, por exemplo), ou a **educação** (propinas progressivas).
- **Alteração de filosofia: justiça social** passa a ser **mais feita do lado da despesa; sistema fiscal é mais simples**, com menores taxas, para **facilitar o combate à fraude e evasão fiscal** e, assim, maximizar a receita cobrada.

*Taxas médias de imposto efectivas das pessoas singulares na Eslováquia: antes e depois da reforma de 2004.*



Fonte: OCDE.

## Reforma Fiscal na Eslováquia (2004): Um Exemplo a Considerar

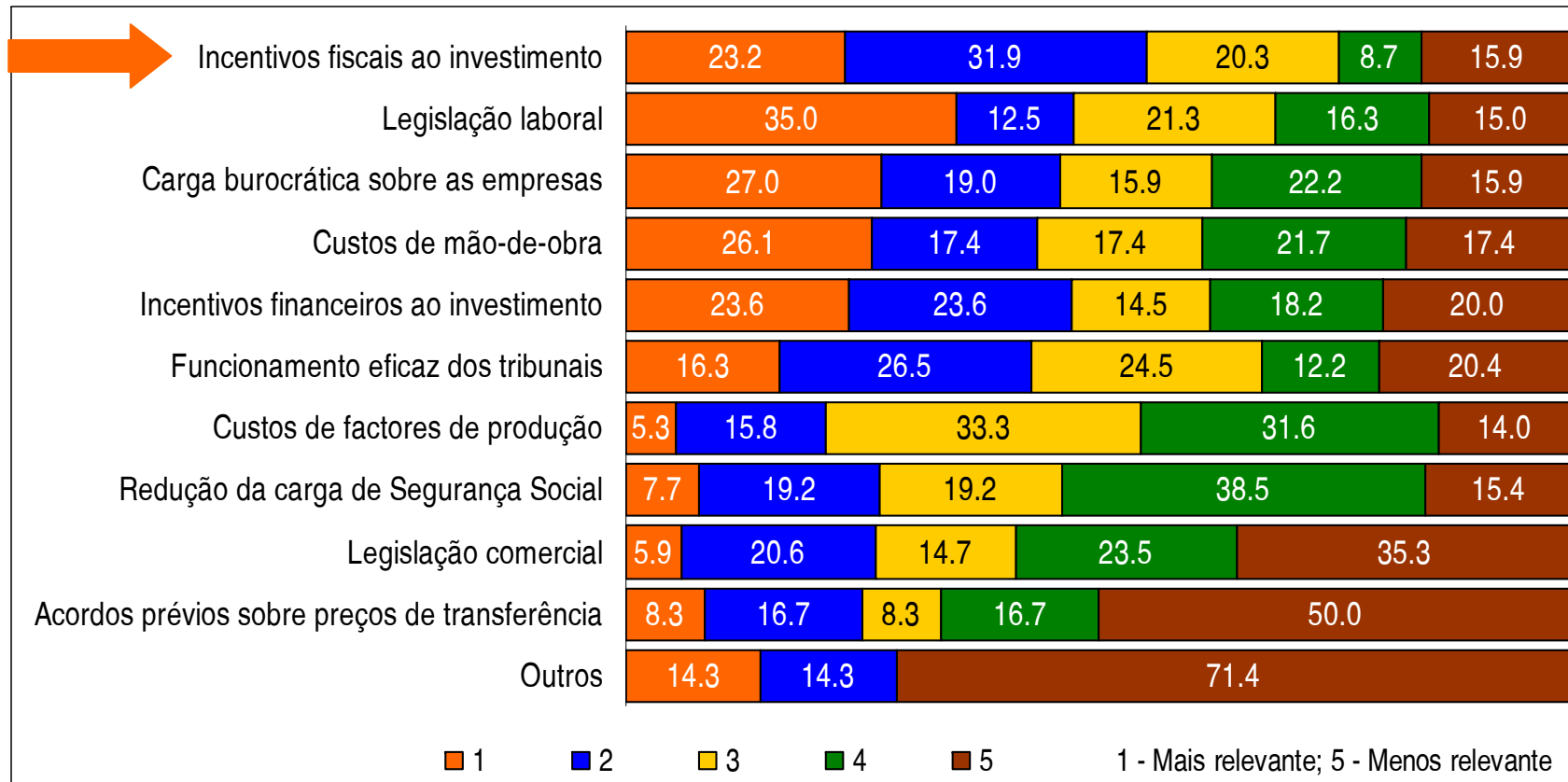
---

- Uma reforma simples, prática e com objectivos bem delineados.
- Já copiada na **Roménia**; estudada para possível implementação na **Polónia**.
- Assunto está a ser acompanhado na Europa Ocidental.
- **Alemanha, Holanda, Finlândia e Áustria** têm vindo a reduzir IRC; **França** anunciou descida do IRC, reduziu número de escalões do IRS (de 7 para 5, e a taxa máxima de 48% para 40%); **Espanha** reduziu número de escalões do IRS (de 5 para 4 escalões) e reduziu taxa máxima de 47% para 43%; pondera nova redução do número de escalões para 3; e reduziu IRC para PME.
- **Portugal... segue**, infelizmente, e como sempre, **atrás dos outros e não à sua frente**, como podia ter sucedido em 2002... E assim deixámos de capitalizar a nosso favor uma oportunidade histórica de beneficiarmos – como aconteceu com outros países do leste europeu – em termos de investimento, criação de emprego, crescimento económico e melhoria do bem-estar da população...
- **Steve Forbes, dono e director da famosa *Forbes Magazine*:**

“(...) a Eslováquia será a próxima Irlanda ou Hong Kong – um pequeno país que se tornará num verdadeiro **potentado económico**. Poderá despoletar o efeito dominó que transformará o resto da UE num espaço mais livre e empreendedor para as empresas (...)”.

## Observatório da Competitividade Fiscal em Portugal (Deloitte), 2007

### Áreas mais importantes para captar investimento estrangeiro\*

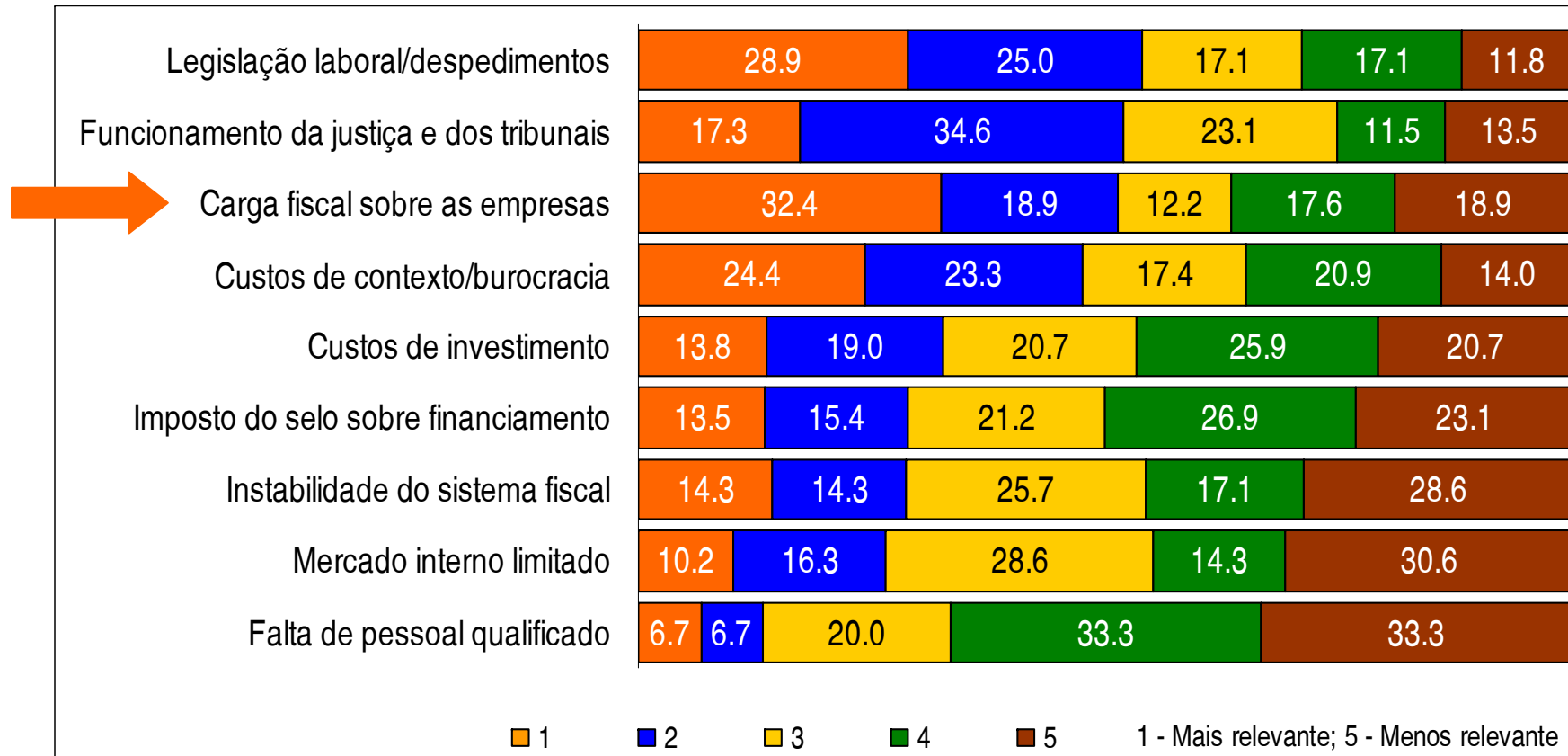


\* Valores ordenados por ordem decrescente de importância.

Fonte: "Observatório da Competitividade Fiscal", Deloitte, Março 2007.

## Observatório da Competitividade Fiscal em Portugal (Deloitte), 2007

### *Maiores obstáculos ao investimento estrangeiro\**

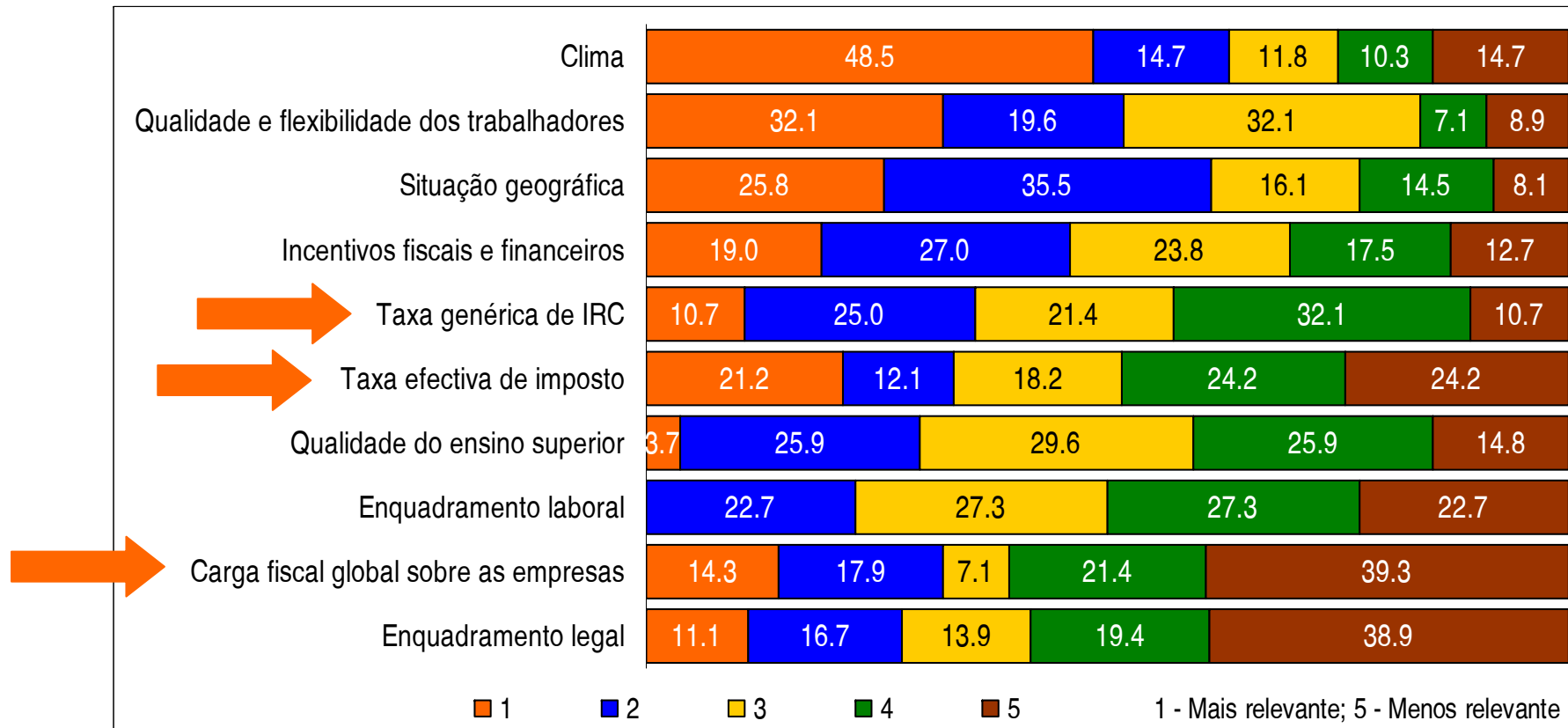


\* Valores ordenados por ordem decrescente de importância.

Fonte: "Observatório da Competitividade Fiscal", Deloitte, Março 2007.

## Observatório da Competitividade Fiscal em Portugal (Deloitte), 2007

### *Maiores vantagens comparativas da economia portuguesa\**

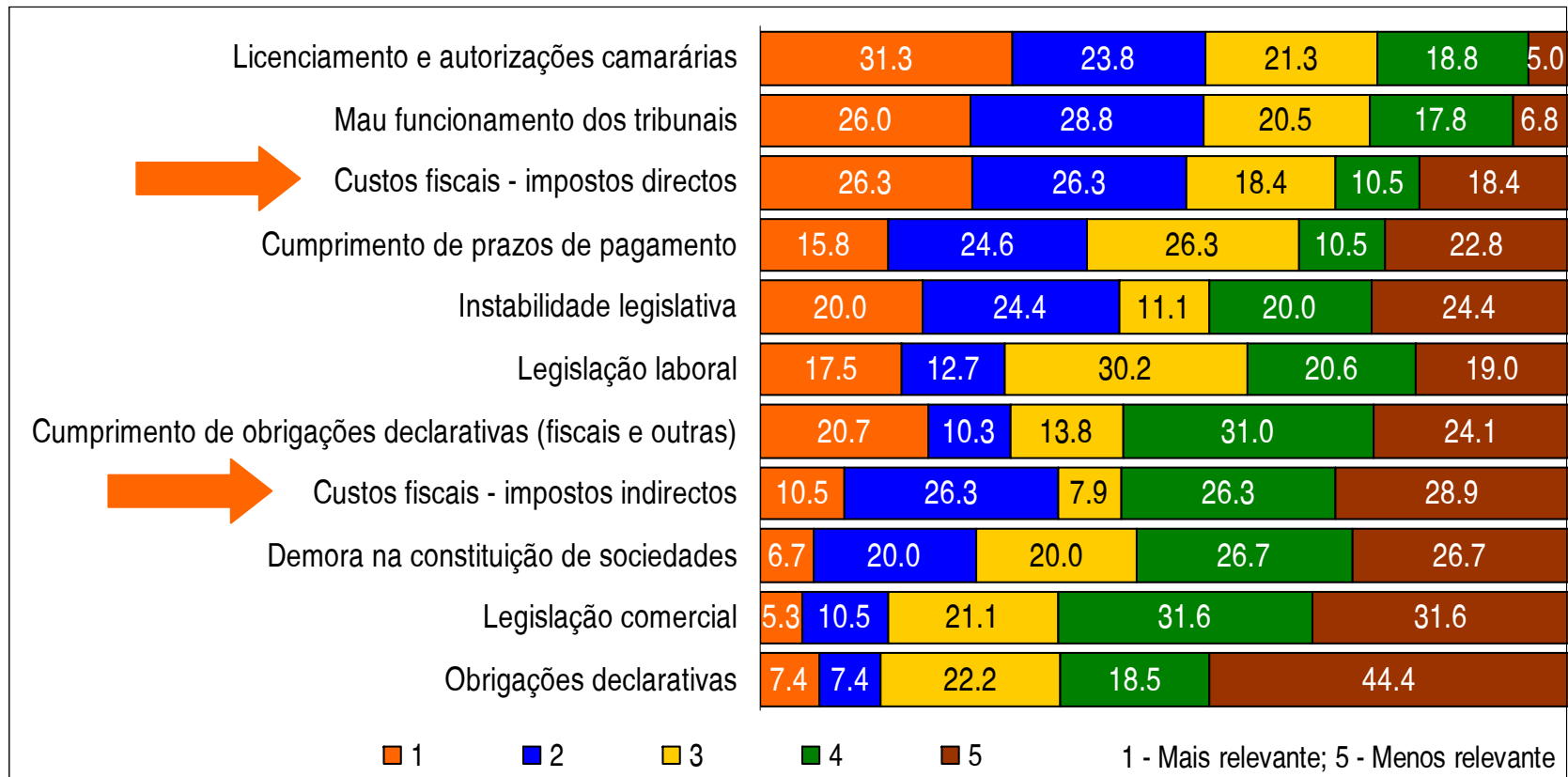


\* Valores ordenados por ordem decrescente de importância.

Fonte: "Observatório da Competitividade Fiscal", Deloitte, Março 2007.

## Observatório da Competitividade Fiscal em Portugal (Deloitte), 2007

### Principais custos de contexto\*

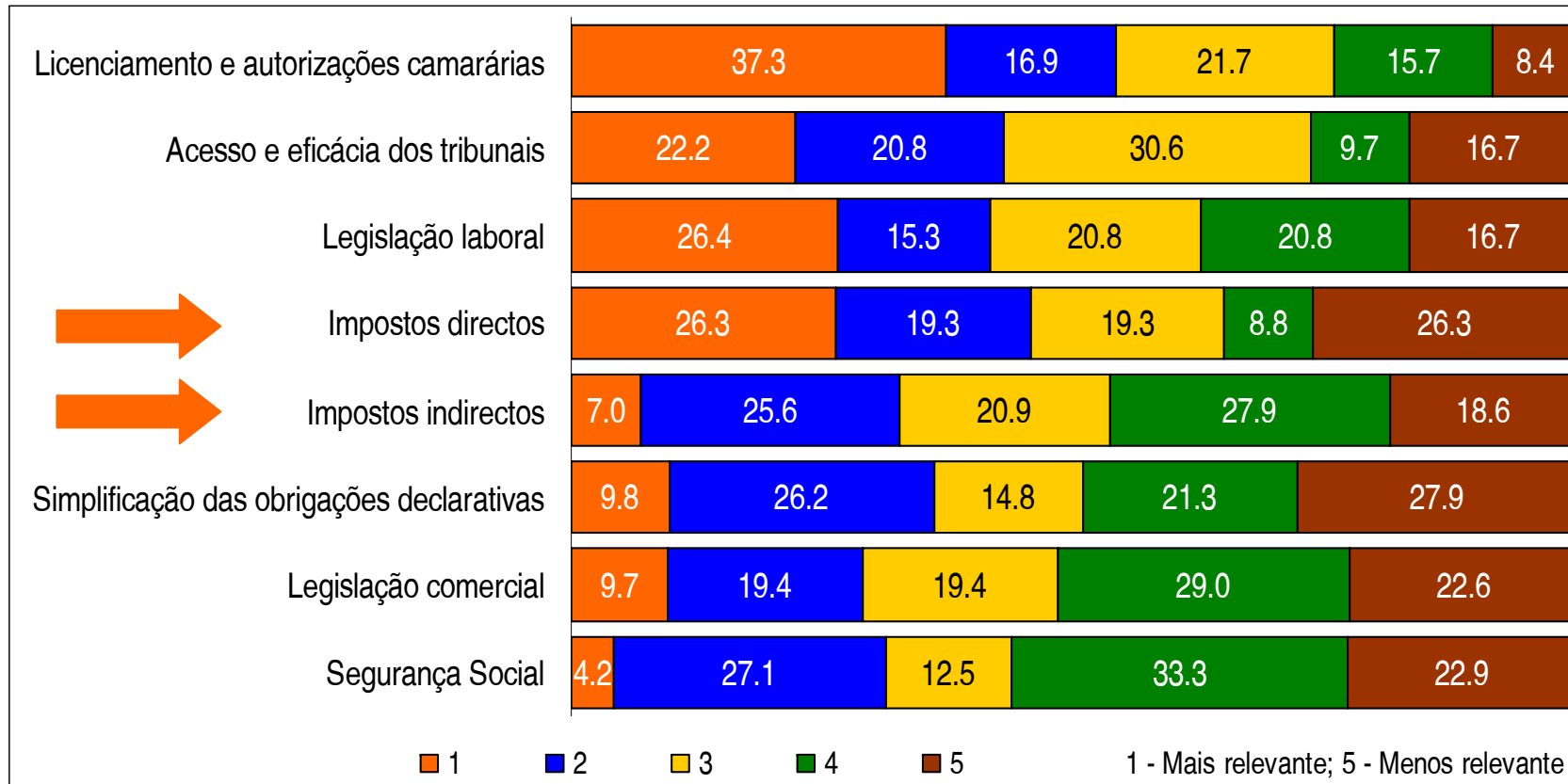


\* Valores ordenados por ordem decrescente de importância.

Fonte: "Observatório da Competitividade Fiscal", Deloitte, Março 2007.

## Observatório da Competitividade Fiscal em Portugal (Deloitte), 2007

### Áreas onde a redução dos custos de contexto seria mais relevante\*



\* Valores ordenados por ordem decrescente de importância.

Fonte: "Observatório da Competitividade Fiscal", Deloitte, Março 2007.

## Proposta de Redução de Impostos do PSD: Sem Dúvida, Financeiramente Exequível

- Proposta:**
- Descer o **IVA** de **21%** para **20%** de imediato e para **19%** até final da legislatura
  - Descer o **IRC** de **25%** para **22%** de imediato e para **20%** até final da legislatura

➤ É uma proposta que, para além do sentido económico que possui face à realidade que nos rodeia – como se viu –, **não coloca em causa o objectivo do défice definido pelo Governo**. Ou seja, **é uma proposta financeiramente exequível e que o Governo só não aceitou porque não quis**.

➤ Vejamos...

**Custo de baixar 1 ponto percentual (*coeteris paribus*)...**

**... no IVA**

**EUR 450 milhões**

**... no IRC**

**EUR 90 milhões**

➤ Assim, a aplicação da proposta do PSD na segunda metade de 2007 custaria...

**... no IVA**

**EUR 225 milhões**

**... no IRC**

**EUR 270 milhões**

(mas, efectivamente, seria EUR  $\approx$  0, porque os efeitos no IRC são sentidos no ano seguinte)



## Proposta de Redução de Impostos do PSD: Sem Dúvida, Financeiramente Exequível

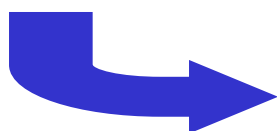
➤ Ora...

Défice público de 2006 previsto

4.6% do PIB  
EUR 7 027.4 milhões

Défice público de 2006 verificado

3.9% do PIB  
EUR 6 054.8 milhões



Diferença:  
0.7% do PIB  
EUR 972.6 milhões



Défice público de 2007 anterior

3.7% do PIB  
EUR 5 909.4 milhões

Défice público de 2007 rectificado

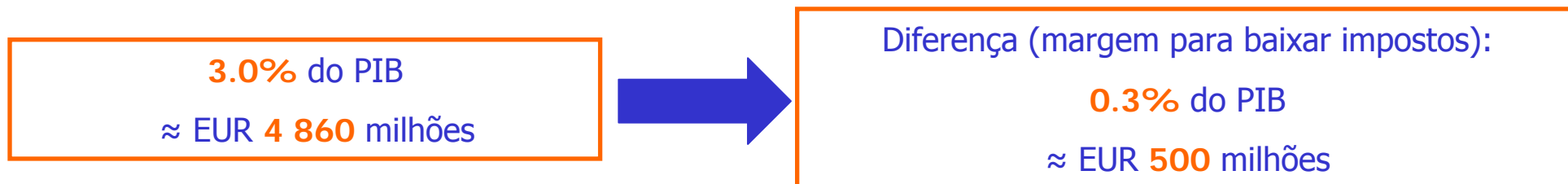
3.3% do PIB  
≈ EUR 5 357 milhões

Diferença:  
0.9% do PIB  
EUR 1 118 milhões

Diferença:  
0.6% do PIB  
≈ EUR 697.8 milhões

## Proposta de Redução de Impostos do PSD: Sem Dúvida, Financeiramente Exequível

- A partir das situação de 2006, o défice de 2007 deveria ter sido revisto para...



- Para um custo da proposta do PSD estimado em **EUR 225 milhões**...

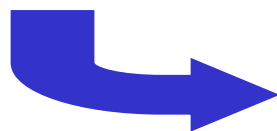
- Mesmo se o **custo da descida da taxa de IRC fosse imputado a 2007 (que não é!...)**, ter-se-ia uma **perda teórica de receita de...**

... no IVA

EUR 225 milhões

... no IRC

EUR 270 milhões



Total:  
≈ EUR 495 milhões



**Conclusão:** o Governo só não aceitou a proposta do PSD porque não quis!

## Conclusão: Fiscalidade e Competitividade

Tendo aderido ao projecto da moeda única europeia logo desde o seu início, em 1999, Portugal não está ainda preparado para enfrentar com sucesso a participação numa União Económica e Monetária como é a Zona Euro (em que as políticas monetária e cambial, tão importantes no passado, deixaram de poder ser utilizadas como instrumentos de política económica). A ausência de reformas estruturais em diversos domínios, bem como de uma consolidação orçamental adequada são as razões primordiais que conduziram a esta situação.

Situação económica continua a ser muito preocupante – como pode um país endividado, pouco produtivo e pouco eficiente voltar a ter um crescimento forte e sustentado, e retomar a convergência com a Europa?

**AUMENTAR A PRODUTIVIDADE**, pelo **AUMENTO DA COMPETITIVIDADE**, é a solução. Como tal, **nenhuma das vertentes da competitividade deve ser esquecida**.

A **fiscalidade** é uma dessas **vertentes**, e tem vindo a ser **esquecida**, o que constitui um **erro crasso** de qualquer *mix* de política económica virada para a competitividade, sobretudo na realidade global e concorrencial que enfrentamos.

É uma **vertente** que tem vindo a **ganhar uma importância crescente** na atracção de investimento, na criação de riqueza e na **competitividade de um país**, e que **não deve ser ignorada por dificuldades orçamentais**.

# Portugal: Fiscalidade e Competitividade

---

**Miguel Frasquilho**

*Economista*

*Vice-Presidente do Grupo Parlamentar do PSD*

*Ex-Secretário de Estado do Tesouro e das Finanças*

**Agosto 2007**